



EDUCAÇÃO
E CIDADANIA

FORMANDO JOVENS CIDADÃOS

12

JORNAL



COLEÇÃO EDUCAÇÃO E CIDADANIA

ISBN: 85-85786-34-5

Educação e Cidadania: Formando Jovens Cidadãos é uma versão revista e alterada, para uso de educadores de adolescentes e jovens, da Coleção Educação e Cidadania: um Programa para Adolescentes em Situação de Risco Social, originalmente produzida no âmbito do projeto Elaboração e Implementação de Proposta Pedagógica em Situação de Conflito com a Lei, desenvolvido em 2001-2003 pelo CENPEC para a FEBEM/SP – Fundação para o Bem-Estar do Menor do Estado de São Paulo e SEE/SP – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.



EDUCAÇÃO
E CIDADANIA
FORMANDO JOVENS CIDADÃOS

12

JORNAL





**CENPEC - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA**

R. Dante Carraro 68 Pinheiros
05422-060 São Paulo SP

<http://www.cenpec.org.br>

Diretora-Presidente

Maria Alice Setubal

Coordenação geral

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Equipe técnica

Maria Sílvia Bonini Tararam (Coord.)

Maria José Reginato Ribeiro

Marilda F. Ribeiro de Moraes

América A.C. Marinho

Elisabeth Barolli

Marlene C. Alexandroff

Ronilde Rocha Machado

Idealização

Paratodos: Educação, Arte e Cultura

Da Ribeira Desenvolvimento e Pesquisa

M3LZ Ações Educacionais

Crisis Criação e Linguagem

Trattos Consultoria

Assessoria

Isa Maria F. R. Guará

Yara Sayão

Edição de texto

Tina Amado

Autoria do módulo *Jornal*

América dos Anjos Costa Marinho

Jorge Miguel Marinho

Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Revisão

Alexandre Isaac

Edição de arte




Eva Paraguassú de Arruda Câmara

José Ramos Néto

Camilo de Arruda Câmara Ramos

Ilustração

Luiz Maia

	Introdução	6
	Oficina 1 A organização do jornal e a primeira página	11
	Oficina 2 Outros jornais e o jornal mural	12
	Oficina 3 Diagramação das seções do jornal mural	13
	Oficina 4 A manchete	14
	Oficina 5 A notícia	15
	Oficina 6 A reportagem	16
	Oficina 7 A entrevista	17
	Oficina 8 Os classificados	18
	Oficina 9 A opinião do jornal e do leitor	19
	Oficina 10 Humor	20
	Oficina 11 Crônica	21
	Oficina 12 Esportes, Variedades, Suplementos	22
	Oficina 13 Jornal falado	23
	Referências bibliográficas	24
	Sugestões para o acervo da Unidade	24
	Fichas	25
	Cartazes	41

INTRODUÇÃO

Não é possível ser um cidadão pleno sem saber o que se passa ao nosso redor e no mundo. Por isso, para os/as jovens internos nas UIPs, propomos trabalho com o jornal, que é um dos mais importantes meios de comunicação e de circulação de informações, bem como de expressão de anseios e posições de diferentes grupos sociais. O acesso ao jornal e às matérias que veicula – sobretudo se isso ocorrer de forma crítica – é fundamental para o pleno exercício da cidadania.

Nessas oficinas, a ênfase será dada ao manuseio e à leitura de diferentes jornais, para que os jovens se familiarizem com o veículo, percebendo como se organiza, a função da primeira página, os recursos utilizados para despertar o interesse dos leitores, as indicações para localizar rapidamente um assunto dentro do jornal, a diferença entre notícia e reportagem, onde encontrar de forma mais explícita a opinião do jornal, os diferentes tipos de texto aí veiculados etc.

Além disso, os jovens vão produzir um jornal mural e, ao mesmo tempo, conhecer e discutir princípios éticos que devem orientar a publicação desse e dos jornais em geral.

Traga sempre jornais para a oficina - mesmo que não sejam do dia -, de modo que eles se familiarizem com esse portador e alcancem uma visão mais ampla e crítica do texto jornalístico. Estimule-os a discutir temas de seu interesse, bem como a maneira como o jornal apresenta fatos que já são de seu conhecimento.

Durante o desenvolvimento das oficinas, reserve momentos para refletir, junto com os participantes, sobre as dificuldades ou facilidade das tarefas propostas. Para manter o interesse e garantir aprendizagem significativa, às vezes é preciso rever encaminhamentos. Por exemplo, se uma atividade que previa o trabalho autônomo dos alunos se revela difícil, você deve fazê-la com eles, até que ganhem autonomia para realizá-la sozinhos. Em outra situação, uma atividade

pode apresentar-se como pouco desafiadora para alguns. Nesse caso, substitua-a por outra ou acrescente-lhe maior aprofundamento. Em todos os casos, é necessário respeitar o ritmo do grupo e instalar novos desafios.

Todos devem ser envolvidos, participando integralmente das atividades. Convença-os de que são capazes, de que vão conseguir. O sucesso de todos depende do sucesso de cada um. Mostre-lhes que é possível se ajudarem mutuamente e que você está empenhado/a em ajudar a todos.

O trabalho com a leitura

Em todas as oficinas, quando for recorrer à leitura, sugerimos que você leia o texto para a classe, não só porque muitos terão dificuldade em fazer a leitura sozinhos, como também para que você, já enquanto lê, vá mobilizando nos/as participantes, por meio de perguntas e comentários, os processos cognitivos que farão deles/as bons leitores, atentos e críticos. Embora deixemos a seu critério dosar essas intervenções, apresentamos, à guisa de sugestão, alguns estímulos ou questões que podem propiciar uma leitura mais aprofundada:

- faça um breve levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes sobre o assunto (Você já ouviu falar disso?) e proponha que antecipem o que o texto trará: (Acha que eles vão-se posicionar a favor ou contra isso?) – *antecipação*;
- estimule-os a relacionar seus conhecimentos prévios com o que o texto traz, a compreender o que não está explícito no texto, a ler nas entrelinhas (Por que você acha que o autor disse isso? O que ele quis dizer com...?) – *inferência*;
- proponha aos participantes avaliar tanto os recursos de organização textual e lingüísticos utilizados pelo autor como situações ou fatos narrados (Você achou a manchete adequada à notícia? Essa expressão ficou bem aqui? Por quê?) – *crítica*;
- incentive-os a exercitar o raciocínio lógico, a coerência, questionando-os sobre o que

aconteceria se determinado fato fosse alterado (Quem você entrevistaria? Como você escreveria essa manchete?) – *transformação*;

- desafie os adolescentes a ir além do texto, relacionando sua temática com idéias afins (Você acha importante os jornais falarem tanto de violência ou corrupção? Que outros assuntos deveriam ser tratados? Que campanha você acha que precisaria ser feita?) – *extrapolação*;
- abra espaço para que todos possam manifestar suas opiniões, emoções, preferências, seja em relação a situações referidas nos textos lidos, seja no que diz respeito às escolhas feitas pelo autor (Como você se sentiu quando soube disso?) – *emoção*.

O trabalho com a produção do jornal

Se o objetivo da oficina é que os jovens produzam um jornal, é preciso que percebam – e se familiarizem com – sua organização. Para isso, buscamos diversificar as propostas de trabalho com produção de notícia, reportagem, crônica, manchetes, artigos de opinião, charge, assim como instaurar uma discussão sobre a ética e a responsabilidade de quem não só informa sobre os fatos, mas também acaba por formar a opinião dos leitores.

É provável que escrever seja difícil para aqueles que tenham tido pouco contato com a escrita. Talvez, em razão dessa dificuldade, muitos se sintam envergonhados ou desanimados, considerando a atividade grande demais para suas limitações; por isso, uma de suas principais tarefas será a de dosar as atividades em função da capacidade de cada um, desinibi-los e ajudá-los a ultrapassar seus limites.

Acompanhe de perto a produção dos textos, oferecendo ajuda, informações e sugestões; agrupe os participantes de modo que possam se auxiliar mutuamente, aproximando novos de “veteranos”, leitores com mais dificuldade dos mais experientes. Ajude-os também a evitar tanto os deslizes contra a ética como a crítica

agressiva e sem fundamento, e a se certificar da veracidade das informações.

Ajuste as atividades ao tempo disponível e, sempre que possível, revise os textos que os jovens produzirem com eles, orientando-os a cuidar também dos aspectos estéticos do texto. Se tiverem acesso a computadores, proponha que digitem os textos. Garanta a participação de todos com estímulos e valorize cada pequena conquista.

Organização deste módulo

Este fascículo contém orientações e sugestões de procedimento para o desenvolvimento de 13 oficinas. Cada uma é apresentada em três partes: Aquecimento, Atividade (diferentes etapas) e Fechamento. Contém também cópia de todas as fichas para alunos, bem como de dois cartazes, reproduzidos ao final deste fascículo.

O material do aluno participante é composto de 8 fichas numeradas conforme o número da respectiva oficina (em vários casos, uma mesma folha traz, na frente e no verso, fichas para duas oficinas). Na verdade, são 7 fichas para as oficinas de Jornal mais a ficha “zero”, com orientações para uso do dicionário e para o trabalho em grupo, que também integra outros módulos de oficinas. Leia com eles essa ficha sempre que houver um número razoável de participantes novos, pedindo que façam as atividades aí propostas.

ÉTICA NA IMPRENSA

As fichas trazem exemplos dos diferentes tipos de texto que costumam aparecer nos jornais. Cada uma traz, além disso, um tópico de ética que deverão respeitar na elaboração do jornal mural – e verificar se é respeitado nos jornais que examinarem.

EM TODAS AS OFICINAS, leia e discuta com eles o tópico de ética da ficha.

É claro que as sugestões de oficinas deste módulo podem ser enriquecidas ou adaptadas às necessidades de cada grupo. Leia todas as propostas previamente, para poder se programar e fazer as adaptações que julgar

necessárias. Providencie também, junto à coordenação, os materiais de que precisará; são listados no começo de cada oficina, mas de maneira geral consistirão em jornais diversos, de grande circulação, do bairro ou regionais; revistas contendo reportagens, entrevistas e charges, revistas em quadrinhos velhas (que possam ser recortadas), além dos itens de papelaria. O disquete que integra este módulo traz arquivos para impressão das fichas e cartazes.

O jornal mural

Proponha aos participantes a organização de um jornal mural: é o mais econômico – pois não requer equipamento caro ou sofisticado, basta reservar um espaço que pode ser delimitado na parede – e, mesmo assim, dá margem a que os jovens se manifestem e sejam lidos por todos. Além disso, propicia, tanto quanto o jornal impresso, a produção dos mais diferentes tipos de texto, com uma função social bem definida.

Para elaborá-lo, será necessário dispor dos seguintes recursos:

- papel pardo, sulfite, cartolina; idealmente, um painel ou quadro próprio (ver sugestões nos cartazes);
- pincel atômico, canetas hidrográficas, lápis de cor;
- jornais e revistas para recorte e colagem, tesoura, cola;
- fita adesiva ou tachinhas;
- máquina fotográfica – se possível, para ilustrar matérias escritas pelos jovens;

Se houver na Unidade computador para uso dos alunos, organize-os para digitar os textos que forem compor o jornal mural.

Dicas e sugestões para organização e diagramação do jornal mural são apresentadas na Oficina 2, nos cartazes e nas demais oficinas. Aqui fornecemos a seguir orientações gerais. Todos os frequentadores da oficina devem participar e você deve estar atento/a para que os mais experientes não façam a tarefa pelos que acabaram de chegar nem pelos que têm mais dificuldade, mas que os orientem.

PERIODICIDADE – O conjunto das oficinas permitirá montar um número “completo” do jornal. Como irá sendo composto aos poucos, porém, dependendo da frequência de realização das oficinas será possível ir renovando partes dele (uma ou mais seções), em função do tempo disponível e da rotatividade dos participantes.

SEÇÕES E NOME DO JORNAL – Discuta com a turma quais seções o jornal vai ter. Além da seção de opinião (ver item “Editorial”, abaixo), as demais podem ser escolhidas por votação. Lembre-os de que este é um jornal *deles*, e que portanto deverá ter as seções que mais lhes interessem.

Algumas opções possíveis são: Cotidiano (notícias da Unidade, quem chegou, quem saiu, a comida, as oficinas, os módulos escolares etc.); Mundo (notícias do bairro, cidade, estado, país ou mundo, elaboradas a partir do que é veiculado nos jornais ou televisão); Esportes; Lazer (histórias em quadrinhos, horóscopo, receitas etc.); Moda, Beleza ou Saúde; Jovem (assuntos do interesse deles); Classificados (anúncios para venda ou troca de objetos, reais ou fictícios); seções de Ecologia, Crônicas, Histórias que o Povo Conta; também poderia haver uma seção para comentários sobre os demais módulos escolares e oficinas que estiverem sendo realizadas (sob a supervisão dos educadores responsáveis por eles). Registre na lousa as sugestões dos participantes e faça a eleição das preferidas. Peça-lhes que registrem os nomes das seções escolhidas no caderno e num cartaz, que será afixado na parede da sala da oficina.

Depois, repita o processo para escolher o nome do jornal. Selecione de três a cinco nomes entre os mais votados e proponha que façam uma pesquisa na Unidade, para escolher um. É importante que o nome seja atraente para a maioria dos internos.

PRODUÇÃO DOS TEXTOS – Com exceção do editorial, que será feito pela turma toda (em oficina especialmente destinada), as demais seções ficarão a cargo de equipes. A cada

encontro, organize a turma em dois grupos, de forma que cada seção escolhida tenha um grupo responsável, juntando alunos que têm mais dificuldade com os que já avançaram mais. Lembre-se de que o editor responsável pelo jornal é você, educador.

Peça aos grupos responsáveis pelas seções que se reúnam e comecem os trabalhos escolhendo o/s assunto/s a ser/em desenvolvido/s em sua seção, elaborando a pauta e distribuindo tarefas entre os membros da equipe: pesquisa ou coleta de dados (material que será utilizado para compor o texto); produção do texto (primeira versão); encaminhamento para revisão do texto; registro da versão final para ser publicada.

Explique a eles que, como os textos se destinam à publicação, não poderão apresentar rasuras, problemas de ortografia, concordância etc. Por isso, há que se fazer uma revisão da versão original para as adequações necessárias. Você, como editor responsável pelo jornal, os ajudará nessa tarefa.

Uma vez acertada a forma ideal, eles deverão “passar a limpo” o texto (registro da versão final) para publicá-lo, isto é, afixá-lo no lugar combinado.

EXPEDIENTE – É preciso prever um cantinho para o Expediente, isto é, para colocar os nomes dos responsáveis pela edição do jornal. Não deixe de lembrar a eles que a cada nova edição os nomes devem ser atualizados.

EDITORIAL – Pode haver duas colunas de opinião: uma do jornal (que é em geral o editorial, com um tema sobre o qual a turma queira escrever) e uma do leitor (por exemplo, o Espaço do Leitor, com cartas que os internos escrevam). A Oficina 9 traz orientações para sua redação. Enfatize com os alunos a importância do editorial. Para produzi-lo, você deverá conversar com os jovens e propor que escolham um tema a ser desenvolvido. O primeiro editorial, por exemplo, poderá ser sobre a própria

emoção de produzir um jornal, ou qualquer outro tema que seja significativo para eles: fatos positivos que queiram ressaltar, problemas que a Unidade esteja enfrentando etc.

Discuta o tema com a turma toda, anotando em um dos lados da lousa os pontos principais que deverão constar do editorial. Em seguida, produza um texto coletivo, abrangendo os itens registrados na lousa. Chame a atenção deles para a forma discursiva desse tipo de texto (opinião, defesa de idéias, uso de argumentos). Escolha um aluno para passar o texto a limpo para publicação.

CONTRIBUIÇÃO DE NÃO-PARTICIPANTES DAS OFICINAS – Certamente, quando o mural for montado e divulgado, todos os internos poderão colaborar, enviando seus textos para serem publicados. Se acontecer de o número desses textos ser maior do que o espaço disponível, será necessário fazer uma seleção, nunca para excluir algum, mas para distribuí-los ao longo da semana ou quinzena.

PUBLICAÇÃO – Com a turma (Oficinas 2 e 3), combine como será a diagramação, ou seja, a disposição das várias seções no espaço reservado para o mural. Discuta coletivamente, esclareça dúvidas e faça na lousa um esquema da diagramação escolhida pela turma.

Os grupos responsáveis pelas diversas seções deverão editar, isto é, revisar os textos recebidos, procedendo também à adequação de tamanho. A equipe de produção se encarregará da escrita, digitação ou datilografia (conforme os recursos disponíveis), bem como da montagem das páginas (em geral, mediante colagem).

Organiza uma equipe de divulgação, que se encarregará de produzir cartazes e outras formas de anunciar o jornal, colocando a propaganda nos corredores e nas salas das outras oficinas. Quando o jornal já tiver suficientes seções prontas, coordene a montagem final pelos jovens e promova uma inauguração festiva.

VALORIZE O PORTFÓLIO

Independentemente das diferentes possibilidades de divulgação, todas as produções dos jovens devem ser guardadas em seus portfólios.

O trabalho com os jovens não-alfabetizados

Provavelmente você terá na sala jovens com diferentes experiências em leitura e escrita; muitos sequer conhecerão as letras e o que a escrita representa. Mas isso não deve ser impedimento para sua participação nas atividades propostas. Ao contrário - embora saibamos que o tempo de participação desses jovens em uma oficina não é suficiente para fazer com eles um trabalho consistente de alfabetização - é possível aproximá-los um pouco mais do mundo da escrita.

Participar das atividades propostas para as diversas oficinas e módulos e entrar em contato com diferentes tipos de texto escrito permitem que o sujeito internalize as diferentes formas de organização textual e descubra o que a escrita representa e como se organiza. Quando você (ou um colega alfabetizado) lê para o aluno, ele também se torna leitor, porque atribui sentido ao texto lido. Quando você (ou um colega alfabetizado) registra as idéias do aluno não-alfabetizado em um texto coletivo, ele também é autor do texto. À medida que participa dessas atividades, vai internalizando o discurso escrito, reconhecendo letras, relacionando-as aos sons. Internalizar o discurso escrito significa ir reconhecendo e sabendo utilizar diferentes organizações textuais, recursos expressivos e sinais gráficos convencionais, para que o texto produzido cumpra sua função. Por exemplo, uma notícia, além de ser clara, coerente e coesa, deve prender a atenção do leitor. Para isso, algumas vezes são precisos pequenos ajustes, mas sobretudo um trabalho muito grande de cooperação. Um leitor mais experiente, educador ou colega, ajuda o aprendiz a progredir na leitura e na escrita dando-lhe seu testemunho de leitura, apontando onde está lendo. Os menos

experientes podem ditar o que têm a dizer para que outros escrevam, registrar como souberem (inclusive por meio de desenho) e ter uma participação oral mais ativa. O importante é que as atividades permitam a inclusão de todos e contribuam para a superação das dificuldades de cada um.

Além de dispor jornais e revistas ao alcance de todos, você pode:

- ler sempre os textos para eles - não apenas os que não sabem gostam de ouvir alguém ler;
- preparar-se antes para a leitura, demonstrando prazer nela e, se o texto permitir, fazer suspense, desafiá-los a adivinhar o que virá depois;
- escrever na lousa as manchetes ou títulos de notícias e reportagens, se houver;
- de vez em quando, pedir que reproduzam o que você tiver lido, através de desenho ou escrita, como souberem;
- comentar notícias que você tenha lido e achado interessantes;
- propor que façam a leitura de imagens e sinais em jornais, revistas, textos ilustrados, perguntando o que acham que está escrito (exercitando a antecipação);
- procurar ler o que os alunos rabisçam ou tentam escrever, indagando o que queriam escrever e traduzindo para a escrita convencional, sem apagar o que o aluno fez (deixar as duas formas juntas);
- sempre que possível, fazer produção coletiva de pequenos textos: enquanto eles criam o texto, você vai escrevendo na lousa ou em papel pardo - reproduza esses textos para que possam colá-los no caderno ou organizar em forma de coletânea.

Elogie todas as tentativas que fizerem. Comemore com eles cada progresso, não permita que se acomodem ou desistam. Impulsione-os sempre para vôs maiores e faça com que sintam que você está com eles.

Bom trabalho!



OFICINA 1

A ORGANIZAÇÃO DO JORNAL E A PRIMEIRA PÁGINA

Material necessário: ficha 1; edições de dias diferentes de um mesmo jornal; papel (ou cadernos) para os alunos, lápis, borracha, caneta.

Aquecimento

Traga alguns jornais completos para a sala. Se possível, todos os exemplares referentes a uma mesma semana de um jornal de grande circulação, pois nestes a organização é mais explícita do que nos menores, regionais ou de bairro.

Converse com os jovens sobre o jornal: se têm o hábito de ler ou folhear, se assistem a noticiários veiculados pelo rádio ou pela TV. Dependendo de suas experiências, alguns podem dizer que o jornal serve para cobrir, embrulhar; outros, que ele traz notícias, informações. Pergunte que tipo de informação o jornal traz e se sabem como elas estão organizadas. Diga que, hoje, vão aprender como o jornal se organiza.

Atividade

1ª etapa

Distribua os jornais, solicitando que os folheiem e tentem descobrir como estão organizados, isto é, quais blocos de assuntos apresentam (por exemplo, as seções de esporte, turismo, policial, política etc.).

Se tiverem dificuldade, mostre-lhes algumas seções e deixe que verifiquem as outras. Ajude-os a registrar suas observações: quais seções e cadernos aparecem todos os dias e quais aparecem só um dia (se os jornais para a pesquisa forem referentes a uma semana).

2ª etapa

A seguir, converse sobre a primeira página de um jornal, discutindo sua função. Pergunte quais recursos eles acham que o jornalista utiliza para chamar a atenção do leitor para as notícias mais importantes do dia – e, é claro, vender o jornal.

Distribua a ficha 1 e solicite que observem a reprodução da primeira página de um jornal. Oriente-os a reconhecer:

- cabeçalho, contendo a identificação do jornal (nome, logotipo); a data – lembre sua importância para situar no tempo os fatos noticiados, principalmente quando se consultam jornais antigos; e algumas outras informações, variando de jornal para jornal: nome do/s diretor/es, endereço, preço, tiragem, há quantos anos o jornal é publicado, número da edição etc.;
- os diferentes tipos e tamanhos de letras, discutindo para que servem: leve-os a comparar o tipo e tamanho das letras do nome do jornal, da manchete (que destaca a notícia mais importante do dia) e dos títulos das demais matérias (as notícias a que o jornal atribui mais importância têm tamanho de letra maior);
- fotos e legendas: converse sobre o uso e finalidade de fotos e legendas na primeira página: chamar a atenção do leitor e complementar as notícias;
- as chamadas de capa, que são os títulos em tamanho menor que a manchete, acompanhados de pequenos textos resumindo notícias, com a indicação do caderno e página onde a notícia é desenvolvida;
- chamadas para outros cadernos e índice: apresentam informações sobre o conteúdo de outras seções ou assuntos que constam do jornal;
- outras informações (previsão do tempo etc.).

Não se esqueça de apresentar o selo “Ética na imprensa”, explicando sua fonte (um projeto de publicação de jornal em escolas públicas, desenvolvido no Ceará pelos educadores Daniel Raviolo e Júlio Lira). Diga que cada ficha traz um selo com conteúdo diferente. Promova comentários sobre o tópico da ficha 1.

Fechamento

Como esta é a primeira oficina, discuta a proposta de elaborarem um jornal mural. Explique o que é e lembre que será uma oportunidade para que sejam ouvidos (lidos) por todos; ao mesmo tempo, eles se responsabilizarão pela publicação das produções dos demais jovens da Unidade. Se concordarem, proponha que selecionem as seções e façam uma enquete para escolher o nome para o jornal (veja orientação na Introdução).



OFICINA 2

OUTROS JORNAIS E O JORNAL MURAL

Material necessário: ficha 2 (verso da ficha 1); cartazes 1 e 2; jornais diversos; folhas de papel (ou cadernos) lápis, borracha, caneta, canetas coloridas; material para montagem do jornal mural (cartolina ou prancha, fita adesiva ou tachinhas).

Aquecimento

Lembre aos jovens que na oficina anterior analisaram um jornal e as características da primeira página. Diga que hoje vão verificar como outros jornais se organizam. Se houver novos participantes, peça a um dos que participaram da oficina anterior que explique, com base na ficha 1, a função da primeira página e o que vão encontrar nela.

Atividade

1ª etapa

Organize a turma em trios - garantindo, em cada grupo, um participante da oficina anterior - e distribua diferentes jornais (inclusive de bairro, de associações e entidades diversas) e peça que observem a primeira página.

Oriente-os a registrar as informações que

observarem no caderno, podendo utilizar os itens abaixo como roteiro de observação (transcreva-os na lousa):

- cabeçalho
- data
- manchete
- subtítulo, destacando um fato secundário da notícia (se houver)
- títulos de outras notícias: chamadas de capa
- fotos com legenda
- índice
- previsão do tempo
- chamada para outros cadernos do dia.

2ª etapa

Depois da tarefa completada, discuta as diferenças encontradas durante o trabalho, comparando o jornal pesquisado com aquele observado na atividade anterior. Leve-os a perceber que cada jornal tem uma maneira própria de apresentar e selecionar as notícias mais importantes. Além disso, nem sempre os jornais escolhem as mesmas notícias para ocupar o lugar de destaque (a manchete).

Outra observação a ser feita sobre a primeira página é a questão da diagramação (a disposição das informações na página). É interessante comparar como os diferentes jornais a organizam.

3ª etapa

Recolha as informações da enquete para escolha do nome do jornal, fazendo com eles a apuração dos votos. Escolhido o nome, solicite um voluntário para escrevê-lo, adequando tamanho e tipo de letra. Montem um painel com o nome do jornal e o das principais seções, consultando a ficha 2 e os cartazes 1 e 2, que tratam da diagramação. Lembre-os de anotar na ficha os nomes das seções escolhidas.

Para este primeiro número, peça que selecionem, nos jornais que você trouxe, algumas notícias que considerem importante divulgar; devem recortá-las e colá-las na seção adequada. Avise-os para não se esquecer de citar a fonte, isto é, indicar de qual jornal tiraram cada notícia. Exemplo: *Folha de S. Paulo*, 28 fev. 2001, p.A6 (página 6 do caderno A).

Pronto o jornal, vocês podem afixá-lo no lugar a ele destinado - num local de grande circulação - para que todos possam desfrutar.

Fechamento

Finalmente, proponha que elaborem cartazes anunciando a existência do jornal mural, divulgando seu nome e oferecendo espaço para os que quiserem nele publicar seus trabalhos. (Se o tempo for insuficiente, divida os jovens em dois grupos e proponha que, enquanto um cola as notícias, o outro faz os cartazes de propaganda.)



OFICINA 3

DIAGRAMAÇÃO DAS SEÇÕES DO JORNAL MURAL

Material necessário: ficha 3; primeiras páginas de jornais diversos, recortadas; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; papel pardo, tesoura e cola; mural.

Aquecimento

Para desenvolver esta atividade, é necessário preparar os materiais previamente: selecione primeiras páginas de diferentes jornais (de circulação grande ou restrita) e recorte todos os elementos que as compõem: manchetes, notícias, fotos, legendas, resumos, chamadas etc. Providencie também papel pardo, sulfite e cola. Anuncie que irão montar uma primeira página de jornal.

Atividade:

Montagem de uma primeira página

1ª etapa

Proponha aos jovens que montem uma primeira página com os recortes. Se houver muitos participantes novos, retome com eles o trabalho

realizado na primeira oficina e agrupe-os para trabalhar com os mais experientes.

Distribua os recortes orientando que, em duplas ou trios, selecionem o que consideram mais importante ou interessante para compor uma primeira página de jornal. Provavelmente, alguns ficarão com manchetes sem as respectivas notícias; com outros poderá acontecer o contrário. Isso cria oportunidade para cooperação, para que aprendam a trocar uns com os outros. Apenas organize essas trocas, para que não redundem em tumulto: uma dupla ou trio de cada vez informa o elemento que lhe falta para compor sua página e quem o tiver, cede.

Os recortes devem ser colados em uma folha de papel pardo, buscando uma organização característica de primeira página.

2ª etapa

Os participantes apresentarão seus trabalhos, afixando-os na parede e comentando-os. O coletivo da turma discute as soluções encontradas pelas duplas, propondo as mudanças necessárias. Neste momento, procure manter um clima de respeito entre os jovens, explicando que as críticas devem ser feitas de forma construtiva e recebidas como uma possibilidade de melhora e de avanço para cada um.

3ª etapa

Pergunte a eles se, entre as notícias que leram, há alguma que gostariam de comentar, ou simplesmente selecionar, para fazer parte do mural. Oriente-os para escrever uma breve justificativa, a razão que os levou a selecionar tal notícia.

Em seguida, com base no que aprenderam na montagem da primeira página, proponha que, em duplas, escolham a formatação dos nomes das seções do jornal mural, isto é, tamanho das letras, fonte (se tiverem acesso a um computador), disposição - no alto da página (centralizado, à direita, à esquerda), na lateral, embaixo etc. Assim, quando forem digitar ou colar as notícias, cada seção terá suas características próprias marcadas pela diagramação. A ficha 3 traz exemplos de nomes de seções em diferentes tipos e tamanhos de letras.

Peça que anotem na ficha o título da notícia selecionada e o respectivo comentário. Promova também discussão coletiva sobre o tópico de ética na imprensa.

14 | **Fechamento**

Por fim, remontem o mural com a nova diagramação das seções, cole as notícias novas seguidas dos respectivos comentários e também as produções enviadas pelos demais jovens da Unidade, se já houver. Não se esqueçam do expediente com os nomes dos participantes.

**OFICINA 4****A MANCHETE**

Material necessário: ficha 4 (no verso da ficha 3); notícias recortadas de jornais diversos; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; tesoura e cola; mural.

Aquecimento

Traga para a oficina alguns recortes de jornal contendo notícias interessantes, *sem* o título ou subtítulo (mas lembre-se, antes de recortar, de fazer marcas que lhe permitam, depois, reconhecer os títulos correspondentes). Pergunte aos jovens que participaram das oficinas anteriores se lembram das manchetes. Peça que falem delas aos que estão na oficina pela primeira vez. Se necessário, complemente essas explicações, mostrando a ficha 1 ou primeiras páginas de jornal, dizendo que a manchete destaca (e sintetiza) o aspecto mais importante de uma notícia, de modo a chamar a atenção do público. Diga também, que, às vezes, abaixo da manchete, vem um subtítulo que adianta mais algumas informações trazidas pela notícia.

Atividade**1ª etapa**

Distribua a ficha 4 (ou peça aos que já tiverem a ficha 3, que a retomem) e leia com eles as manchetes que aí aparecem, perguntando a que atribuam os diferentes tamanhos de letras. Conduza a discussão para que percebam que é em função da importância dada à notícia pelo jornal.

Organize-os em duplas, distribua as notícias que você trouxe e proponha que construam manchetes e subtítulos para elas. Lembre-lhes que, já que a manchete tem a dupla função de anunciar o assunto tratado e de chamar a atenção do leitor, não deve ser muito extensa, devendo-se eliminar todas as palavras cuja falta não prejudique a compreensão da mensagem.

2ª etapa

Em seguida, entregue-lhes as manchetes (ou títulos) e subtítulos originais, para que comparem com os que produziram. Faça uma rodada para que apresentem para a turma o resultado da comparação, apontando possíveis razões para as diferenças.

Explique ainda que, às vezes, a manchete ou título escolhido pelo jornalista destaca um aspecto menos importante da notícia, porém mais chamativo. E que, algumas vezes, esse aspecto é escolhido distorcendo um pouco os fatos. É importante perceberem que o texto jornalístico não é neutro. Mesmo que não seja mentiroso - pois, nesse caso, o jornal se arriscaria a sofrer um processo por calúnia - a seleção dos fatos e a maneira como são apresentados podem ser tendenciosas. De qualquer maneira, as idéias e opiniões do dono ou diretor do jornal sempre influenciam a seleção das matérias e a forma como são apresentadas.

3ª etapa

Peça que registrem na ficha, lado a lado, a manchete criada pela dupla e a manchete ou título original. Se houver tempo, você pode acrescentar à atividade uma ou duas variações. Sugira que montem manchetes sensacionalistas para as mesmas notícias desta atividade, a fim de refletir sobre o poder da palavra escrita. Ou criem manchetes malucas, a partir da combinação de dois ou mais trechos de manchetes, para que se divirtam (por exemplo, com base nas manchetes transcritas na ficha 4, podem se formar inúmeras manchetes malucas, como “Governo corta pobres da decisão da Copa”, “São Caetano volta aos palcos” etc.).

Fechamento

Comente o selo de ética da ficha 4 e proponha que afixem suas notícias no mural – na seção adequada –, encabeçadas pelas manchetes que produziram, em vez das originais.



OFICINA 5

A NOTÍCIA

Material necessário: ficha 5; algumas fichas 1; dicionários; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; mural.

Aquecimento

Converse com os alunos sobre a importância de se localizarem as notícias dentro do jornal, para poder saber mais sobre um assunto anunciado na primeira página. (Não se esqueça de retomar com os novos participantes os aspectos trabalhados nas oficinas anteriores.) Explique que, além da indicação do caderno e número da página que aparecem ao final do resumo da notícia, o tema da manchete e respectivo subtítulo (quando houver) também fornecem pistas para a localização. Às vezes o subtítulo, devido à sua importância, pode ganhar um lugar de destaque e virar notícia.

Atividade

1ª etapa

Solicite que observem novamente a primeira página reproduzida na ficha 1 e verifiquem a indicação fornecida ao final da notícia da manchete “Governo acaba com cestas básicas” e ao final da chamada de capa “Págs. A4 e A5”.

Distribua a ficha 5 e leia o título da notícia “Cesta é o único recurso em cidade do Ceará”. Chame a atenção para o fato de que esta manchete trata do impacto que a medida anunciada na manchete de primeira página terá sobre determinadas pessoas. Agora, faça com a classe uma observação mais detalhada da notícia. Leia com eles o título, o olho e o texto. Chame a atenção para a relação entre o título e o olho, discutindo a função deste último: reforçar o título, ilustrar, ampliando informações. Nesse caso, o olho destaca a importância que as cestas têm para essa população: “se não tivesse, ia ser muito pior”.

2ª etapa

Em seguida, tome o texto da notícia e releia junto com eles o primeiro parágrafo, ou solicite um voluntário para fazê-lo. Mostre que esse primeiro parágrafo, também chamado lide ou *lead*, é utilizado pelo jornalista para situar o leitor no assunto que será desenvolvido, apresentando dados importantes para a compreensão da notícia. O lide geralmente deve responder às perguntas: quem, o quê, quando, onde e, eventualmente, como e por quê.

Pergunte quais informações aparecem nesse trecho, relacionando-as às perguntas acima. Registre as conclusões na lousa, em forma de quadro, para que as copiem no caderno (quadro em duas colunas: na coluna à esquerda, liste quem, o quê, quando, onde, como, por quê e, ao lado, preencha com as informações correspondentes).

LER JORNAL

Esse é um bom momento para esclarecer aos alunos que “ler jornal” não significa lê-lo da primeira à última página; que todo leitor de jornal escolhe o que quer ler; e que, além da manchete, título, subtítulo, o lide da notícia também ajuda nessa escolha.

Depois, retome a notícia e pergunte que outras informações aparecem nos demais parágrafos. Ajude-os a qualificá-las: em geral, consistem no detalhamento do lide, relatando conseqüências ou reações ao fato principal, ou desdobramentos, soluções, providências referidas à questão tratada.

Mostre que os fatos da notícia não são relatados em ordem cronológica, mas em ordem de importância. No início encontram-se as informações essenciais e no final as informações acessórias ou de menor importância. Isto é feito para facilitar a tarefa do diagramador que, em caso de necessidade, pode fazer cortes sem prejudicar a qualidade da informação. Cortam-se a ou as últimas frases, ou mesmo parágrafos. Essa forma de organização é chamada, no meio jornalístico, de pirâmide invertida.

Leia o item do selo de ética, propondo que verifiquem se as informações fornecidas sobre os entrevistados (idade, número de filhos) se justificam e por quê.

¹⁶ A última observação importante a ser feita é com relação à foto - peça que observem a foto referente a essa notícia no verso da ficha -, que geralmente ilustra a notícia, e à legenda que a acompanha: neste caso mostra um fato particular que exemplifica a tragédia coletiva.

3ª etapa

Proponha agora um exercício de imaginação. Peça que, em trios, imaginem um fato que gostariam que acontecesse e que fosse muito importante para uma grande parte da população - explique que deve interessar a um grande número de pessoas, por isso não pode ser um sonho individual. Em seguida, peça que, em trios, produzam uma notícia sobre esse fato, com todas as características desse tipo de texto, inclusive com manchete.

Fechamento

Ao terminarem, sugira que leiam para os colegas e copiem-na em suas fichas. Uma versão passada a limpo irá para o jornal mural; será preciso criar uma nova seção: As notícias que queríamos ler...



OFICINA 6

A REPORTAGEM

Material necessário: ficha 6 (verso da ficha 5); algumas fichas 1; jornais e revistas contendo reportagens; folhas de papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; mural.

Aquecimento

Pergunte aos jovens se sabem o que é uma reportagem. Depois que se expressarem à vontade, complemente informando que a reportagem, em jornal, caracteriza-se por formar um conjunto de matérias sobre um mesmo tema, aprofundando um fato ou conjunto de fatos no tempo e no espaço: comparam-se acontecimentos de épocas passadas com os atuais, fatos semelhantes ocorridos em outras localidades; freqüentemente, também,

recorre-se a depoimentos de testemunhas ou a comentários feitos por personalidades.

Distribua a ficha 6 (ou peça que retomem o verso da ficha 5, se já a tiverem) e mostre que, para facilitar seu reconhecimento, foram reproduzidas páginas da reportagem sobre o fim da distribuição de cestas básicas à população pobre (págs. A4 e A5, anunciadas na primeira página). A reprodução do jornal não permite ler as diversas matérias, mas explique que se referem a: caracterização das famílias que recebem a cesta; composição da cesta; quantidade de cestas distribuídas no governo FHC; proposta alternativa; e a situação dramática das pessoas que dependem desse programa (notícia lida na oficina anterior). Peça aos jovens que participaram das oficinas anteriores que esclareçam para os novos os aspectos já trabalhados.

Atividade

1ª etapa

Leia a ficha junto com eles, abrindo espaço para comentários e discutindo as características de uma reportagem de jornal.

Em seguida, peça-lhes que leiam os títulos das notícias (“Governo corta distribuição de cestas básicas a pobres” e “Estudo sugere distribuição de renda como alternativa”) e pergunte quais aspectos, relativos ao tema da reportagem, acham que são abordados em cada matéria. Comente que, nessa reportagem, além das matérias, o editor usou outros recursos para informar. Pergunte quais são (gráficos, esquemas, fotos).

Por fim, peça-lhes que retomem a frente da ficha (5) e marquem no texto os trechos em que aparecem “vozes” de pessoas, isto é, declarações ou fragmentos de entrevistas feitas. Peça que verifiquem qual é a marca que nos ajuda a perceber quando é o jornalista quem fala e quando é uma testemunha ou outro declarante (uso de aspas e verbos do tipo: afirma, declara, diz etc.). Se ninguém notar, chame a atenção para o símbolo que o jornal usou (no olho, aspas grandes) para destacar essas “vozes”.

2ª etapa

Se você conseguir reunir diversos jornais (ou revistas) que contenham reportagens, distribua-as aos participantes, reunidos em grupos. Veja se conseguem reconhecer os conjuntos de matérias

que formam uma reportagem sobre determinado assunto. Cada grupo irá explicar à turma como localizou e reconheceu a reportagem. Aproveite para comentar o selo de ética, propondo que verifiquem se as reportagens escolhidas apresentam pontos de vista diversos.

3ª etapa

Se houver tempo, organize a turma em dois grupos e proponha que produzam a reportagem dos seus sonhos, tal como fizeram com a notícia: eles devem ampliar as informações sobre os fatos com gráficos, mapas, entrevistas, fotos (que podem ser recortadas de jornais ou revistas, gerando novas montagens) etc. As reportagens, montadas em papel pardo, serão afixadas no mural. O assunto da reportagem imaginada deverá ser registrado na ficha.

Se houver interesse, essa atividade pode ser objeto de uma outra oficina, específica para isso.

Fechamento

Prontos os textos, oriente a apresentação para o outro grupo, faça a revisão dos textos para afixá-los no mural, mudando-se o título da seção para A reportagem que eu queria ler.

DOSANDO RIGOR E CONDESCENDÊNCIA

Não importa que o produto das atividades dos jovens não seja perfeito, o importante é tentar. Sempre aprenderão alguma coisa com essas tentativas.



OFICINA 7

A ENTREVISTA

Material necessário: ficha 7; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; mural.

Aquecimento

Organize os jovens da forma habitual, fazendo um apanhado dos aspectos trabalhados até agora na oficina. Em seguida, pergunte aos/as jovens se gostam de pagode e se conhecem cantores ou conjuntos desse gênero de música. Se citarem Netinho, diga que nesta oficina vão ler uma entrevista com este músico, feita após seu sucesso em um programa de televisão.

Atividade

1ª etapa

Distribua a ficha 7 e promova a leitura coletiva da entrevista – interrompendo para que todos possam comentá-la, estimulando-os a antecipar o que o texto traz, a fazer inferências, extrapolações.

2ª etapa

Provavelmente, ficarão tocados tanto pela questão do preconceito quanto pelo fato de Netinho não querer que os filhos sejam pagodeiros. Não fuja dessa discussão, ao contrário: incentive-os a argumentar em defesa de suas idéias, mas não deixe que a discussão vá para o terreno pessoal. Se houver posições contrárias na sala, faça com que um grupo ouça e respeite o outro. Este será um bom momento para comentar o selo de ética da ficha 7.

3ª etapa

Proponha que, em duplas, criem uma entrevista imaginária com um ídolo – artista, esportista etc. – elaborando não só as perguntas como as respostas que acham que o astro daria. Cada um anota em sua ficha a entrevista criada, ou um trecho dela.

Fechamento

Prontos os textos, oriente a leitura para os demais participantes e sugira que passem a limpo para publicá-las no jornal mural, na seção adequada: se for um artista, na seção cultura/variedades; se for um esportista, na seção de esportes - tendo o cuidado de indicar que se trata de uma entrevista fictícia.



OFICINA 8

OS CLASSIFICADOS

Material necessário: ficha 8; seções de anúncios classificados de jornais diversos; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; mural.

Aquecimento

Organize a retomada dos aspectos trabalhados nas oficinas anteriores.

Indague se os jovens já repararam nas páginas de classificados que recheiam os jornais, sobretudo os de domingo. Se não souberem identificar pelo nome, diga que são aqueles anúncios que propõem venda, troca, ou compra de objetos e serviços.

Explique que o anúncio classificado é um tipo de texto que pode apresentar dificuldades de compreensão na medida em que, por ser cobrado pelo número de palavras (como nos telegramas), a linguagem é praticamente telegráfica, ou seja, utilizam-se abreviaturas, siglas, sinais matemáticos, números, dispensando-se em muitos casos o uso da pontuação convencional.

Atividade

1ª etapa

Distribua a ficha 8 e peça que leiam, ou leia com eles, os classificados que aparecem no bloco superior, perguntando se tiveram dificuldade durante a leitura.

Se necessário, explique as siglas, sinais, abreviaturas etc., registrando-as na lousa. Isto feito, distribua alguns cadernos de classificados para a turma reunida em grupos, para que observem como esses anúncios são organizados. Em geral são agrupados por assunto sob um determinado título: Imóveis, Carros, Eletrodomésticos etc.

Peça que cada um escolha um anúncio para avaliar oralmente, dizendo se o classificado poderia oferecer mais dados (como preço, por exemplo) que seriam importantes para o leitor, e como ele o faria sem alterar muito o espaço ocupado pelo anúncio. A turma deve dar sua opinião, discutindo se as alterações propostas são adequadas ou não.

2ª etapa

Leiam coletivamente os dois seguintes blocos de anúncios na ficha: “Grandes baratos - Oportunidades de ouro”, de Jô Soares, e “Para vender o impossível” (estes últimos feitos por um grupo de publicitários que foi desafiado pela *Revista da Folha* a vender bens e serviços que ninguém desejaria comprar). Se tiverem dificuldade em inferir onde está o absurdo dos anúncios, explique a que Jô Soares faz referência: à seca no Nordeste, no anúncio de venda de guarda-chuvas no Piauí; à superpopulação da China, bem como ao fato de a bicicleta ser meio habitual de transporte dos chineses; à Guerra do Golfo e ao ataque à embaixada americana em Beirute. Já os publicitários brincam com a reeleição do presidente (Palácio da Alvorada) e com o grande número de pessoas que compõem a comitiva que o acompanha em suas viagens ao exterior (“promoção especial”); com o escândalo no governo do prefeito de São Paulo Celso Pitta e ao fato de ele ser afillhado político de Paulo Maluf, no governo de quem foi construído o Minhocão. Aproveite para promover discussão coletiva sobre o selo de ética.

3ª etapa

Agora, proponha que os jovens elaborem classificados absurdos, utilizando o que aprenderam sobre a organização desse tipo de texto. Proponha que leiam primeiro os “Anúncios absurdos”, no último bloco do verso da ficha. Depois de prontos, os anúncios devem ser copiados na ficha e apresentados para o restante da turma.

Fechamento

Depois de lidos, corrigidos e passados a limpo, os classificados produzidos serão incorporados ao jornal mural.



OFICINA 9

A OPINIÃO DO JORNAL E DO LEITOR

Material necessário: ficha 9; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; computador para digitar carta, envelope, selo; mural.

Aquecimento

Retome rapidamente os principais aspectos discutidos nas oficinas anteriores. Conte que, entre outras coisas, o jornal é chamado de “veículo formador de opinião”, isto é, por meio das matérias publicadas, consegue convencer as pessoas a pensar de determinada maneira, a tomar uma determinada posição.

Explique aos jovens que, normalmente, a segunda e/ou terceira páginas de um jornal são reservadas à publicação da opinião do jornal (editorial), da opinião de articulistas (pessoas de destaque no meio intelectual da sociedade, contratadas para escrever especialmente para o jornal) e da opinião de leitores. É importante observar que só o editorial não é assinado, porque representa a opinião do jornal (isto é, dos jornalistas que o dirigem).

Atividade

1ª etapa

Distribua a ficha 9 e peça que observem as matérias reproduzidas na frente e no verso. Peça que leiam o título do editorial “Morte misericordiosa” e explique que, nele, o jornal informa que a Holanda vai aprovar uma lei que permite a eutanásia (morte com assistência médica, a pedido de um doente que está sofrendo muito e não tem possibilidade de cura); e propõe que a sociedade brasileira discuta seriamente o assunto. Diga-lhes que, se quiserem, poderão ler o texto

depois, já que a ficha fará parte de seu portfólio. Você pode explicar que o texto de um editorial em geral é organizado em três blocos: tese (breve resumo do assunto e introdução da opinião a ser defendida), desenvolvimento (apresentação dos argumentos que o jornal defende e refutação dos argumentos a que se opõe) e conclusão (reforço da posição ou opinião adotada pelo jornal); no entanto, o importante é que saibam que esse texto representa o que os proprietários ou dirigentes do jornal pensam sobre um determinado assunto.

Aproveite para comentar o selo de ética da ficha 9 mostrando como, apesar de defender, sim, suas próprias convicções, o jornal não deveria propagandear idéias de um determinado partido político ou grupo religioso.

Leia também com eles duas das cartas de leitores que constam do verso da ficha e pergunte quem acham que são as pessoas que assinam essas cartas. Se disserem que não sabem, mostre-lhes os títulos das seções (*Fórum dos Leitores e Painel do Leitor*) e diga que os jornais abrem espaço para que os leitores se manifestem a respeito tanto de matérias veiculadas pelo jornal como de outros assuntos.

2ª etapa

Solicite que leiam o título e o nome da autora do texto “Só se educando”, na frente da ficha. Esclareça que este é um artigo assinado, isto é, que a pessoa que escreveu este texto está defendendo uma idéia e assume a responsabilidade de suas opiniões. Diga também que esse texto trata da situação de jovens como eles (a quem se atribui uma infração) e incentive-os a querer saber o que a autora pensa a respeito. Faça uma primeira leitura coletiva do texto, certificando-se de que todos compreenderam, pelo menos seus aspectos gerais. Deixe que comentem livremente e esclareça dúvidas.

Agora, diga que irão fazer uma leitura mais atenta para perceber como esse texto se organiza. Peça que identifiquem a idéia (tese) defendida pela autora. Ela é apresentada nos três primeiros parágrafos e vai num crescendo: o fato de que o Supremo Tribunal Federal abre seus salões para a entrega do Prêmio Sócio-Educando (mostra a importância que a Justiça dá ao prêmio), a explicação do que é o prêmio e, finalmente, no terceiro parágrafo, a tese propriamente dita:

20 “quando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente são bem aplicados, eles funcionam que é uma beleza. Inclusive a troca do confinamento por medidas socioeducativas”.

Mostre que os argumentos são arrolados nos parágrafos 4º a 7º:

- por estar em processo de desenvolvimento, o jovem infrator merece uma nova chance;
- a recuperação do jovem infrator é relegada aos últimos lugares nos investimentos sociais, porque tem menos *glamour*, isto é, não atrai atenção nem rende prestígio, por isso recebe menos verbas do governo e das empresas que têm programas sociais;
- uma das empresas patrocinadoras do prêmio é enaltecida por sua atuação nessa área;
- contra-argumenta questionando a validade do empenho da empresa, para logo concluir que é por solidariedade, por consciência de que “só se educando a coisa vai” - trocadilho utilizado no título, numa alusão ao nome do prêmio: Sócio-Educando.

Finalmente, faça-os observar que no último parágrafo (conclusão), a articulista critica os que discordam da sua posição, “os cabeças-duras”, “os que querem ver sangue”.

Abra espaço para novos comentários, já que agora eles têm uma visão mais clara das idéias defendidas pela autora.

3ª etapa

Se tiverem se interessado pelo texto, proponha que, com sua ajuda, escrevam uma carta coletiva à jornalista, comentando o artigo e posicionando-se em relação ao assunto.

Temos certeza de que, mesmo tendo-se passado muito tempo entre a publicação do artigo e o recebimento da carta dos jovens, ela ficará muito feliz. Aliás, a carta seria um argumento a mais em defesa de sua tese.

Oriente a redação coletiva da carta. Vá anotando na lousa a/s idéia/s que pretendem defender e organize-as em um ou dois parágrafos. Em seguida, devem dizer por que pensam assim. Por fim, devem retomar a idéia inicial e reforçá-la, com base nos argumentos apresentados.

Fechamento

Peça que copiem a carta em suas fichas e solicite um voluntário para passá-la a limpo, se possível digitando-a em computador. Lembre que todos os que concordam devem assinar a carta. Oriente o preenchimento do envelope, encaminhando-o a Eliane Cantañede, aos cuidados do Editor:

Folha de S. Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 Campos Elíseos
01202-900 São Paulo SP

Finalmente, ajude-os a concluir que os jornais apresentam uma seção de opinião. Esta seção costuma se subdividir em três blocos: a opinião dos dirigentes do jornal (editorial); a opinião de articulistas (pessoas respeitadas na sociedade, contratadas pelo jornal para escrever esses artigos, e que assumem a responsabilidade por suas opiniões) e a opinião dos leitores. Procure deixar claro que só tem sentido publicar uma matéria dessa natureza no jornal quando o assunto provoca polêmica, isto é, quando existem opiniões divergentes sobre ele. Por isso, não basta expressar uma opinião, é preciso argumentar para defendê-la.



OFICINA 10

HUMOR

Material necessário: ficha 10; dicionários; jornais ou revistas contendo seção de humor; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta, cabetas coloridas; mural.

Aquecimento

Lembre-se de retomar os principais aspectos já trabalhados, de modo a situar os novos participantes. Converse com os alunos sobre a charge, deixando que levantem hipóteses antes de dizer o que é. Em seguida, leia e comente com eles a definição de charge que aparece na ficha 10. Charge é um tipo de texto quase sem palavras, que

utiliza ilustração para comentar ou criticar um fato conhecido, de um jeito bem-humorado. Para entender a “gozação”, em geral é preciso estar a par das notícias recentes. E, para que o leitor reconheça o personagem criticado, o chargista exagera alguma característica física dele: um nariz comprido e fino, a falta de queixo, o uso de um determinado tipo de óculos etc. (Segundo o dicionário *Aurélio*, *charge* é a “representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público”).

Atividade

1ª etapa

Peça que observem a charge reproduzida e explique que, mesmo quando a charge não tem palavras, é um tipo de texto, pois veicula idéias e, quase sempre, apresenta de um outro modo a opinião do jornal ou do chargista. Não é por acaso que ela geralmente vem na página dedicada à opinião do jornal.

Se tiverem dificuldade em perceber, mostre-lhes que a *charge* reproduzida na ficha critica as pessoas que acham que assistir televisão faz mal. Durante muito tempo, argumentou-se que a TV iria matar o gosto pela leitura, daí a brincadeira de mostrar um apresentador de TV gritando para que se tirem as crianças da frente dos livros. Estimule-os a comentar a idéia defendida pela *charge* e a tomar uma posição, levantando argumentos para justificar suas idéias. Oriente-os a ouvir e respeitar a opinião do colega, mesmo sem concordar com ele.

2ª etapa

Em seguida, com os jovens reunidos em grupos, distribua jornais e revistas, pedindo que os folheiem para ver se encontram outras charges. Se quiserem, podem recortá-las e colá-las na seção de humor do mural, lembrando sempre de registrar, abaixo de cada uma, o autor e a fonte: nome e data da publicação de onde foi retirada.

Fechamento

Para se divertirem um pouco, proponha que leiam as tiras da ficha. Comente o selo de ética e incentive os que desejarem a criar uma charge, mostrá-la aos colegas e afixá-la no mural.



OFICINA 11

CRÔNICA

Material necessário: ficha 11 (no verso da ficha 10); jornais contendo crônicas; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; mural.

Aquecimento

Faça um rápido apanhado do que já foi tratado nas demais oficinas.

Diga aos alunos que crônica é um gênero literário que retrata situações do cotidiano mais imediato. Em geral, é publicada em jornais e revistas e refere-se a temas do momento. Entretanto, algumas crônicas transcendem esse imediatismo, tratando de temas de interesse mais universal: assim, resistem ao tempo. A coleção *Para Gostar de Ler* (que deve constar do acervo da Unidade), da editora Ática, reúne vários cronistas famosos: Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade e tantos outros.

Atividade

1ª etapa

Leia com eles a crônica de Paulo Mendes Campos “*Chatear*” e “*encher*” e explore o texto tal como está proposto na Introdução deste fascículo, no item “O trabalho com a leitura”. Abra espaço para que comentem o texto. Explique que a crônica, segundo o professor Antonio Candido, é um gênero de texto que elabora fatos do cotidiano “numa linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. (...) A crônica está sempre ajudando a estabelecer ou reestabelecer a dimensão das coisas e das pessoas, (...) pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor.

22 | Isso acontece porque não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da máquina, onde tudo acaba tão depressa. (...) Por isso mesmo consegue quase sem querer transformar a literatura em algo íntimo com relação à vida de cada um, e quando passa do jornal ao livro, nós verificamos meio espantados que a sua durabilidade pode ser maior do que ela própria pensava.” (*Para gostar de ler* v.5. São Paulo: Ática, 1998, p.5-6)

2ª etapa

Em seguida, proponha que procurem, nos jornais ou revistas, outras crônicas para ler e observar como diferentes autores tratam a questão do cotidiano.

3ª etapa

Desafie-os a produzir uma crônica para o jornal mural. Eles devem escolher o tema e imaginar uma situação relacionada. Depois, contar essa situação, num tom bem descontraído. Chame a atenção para a mensagem do selo de ética.

Fechamento

Ao terminar, poderão ler o texto para os colegas, passar a limpo depois de corrigido, copiá-lo na ficha e publicar no mural.



OFICINA 12

ESPORTES, VARIEDADES, SUPLEMENTOS

Material necessário: cadernos ou suplementos de Esportes, Cultura ou Variedades, de jornais diversos; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; tesoura e cola; mural.

Aquecimento

Peça aos participantes mais antigos que expliquem aos demais os aspectos que já foram trabalhados nessas oficinas. Diga que hoje vão observar uma grande variedade de outros assuntos tratados pelo jornal: é sua parte leve e divertida. Conte também que, aliás, há pessoas que só abrem o jornal para ler seções como esportes, horóscopo ou, televisão; os jornais trazem sempre informações sobre teatro, cinema, saúde, beleza, moda, dentre uma infinidade de assuntos que interessam a muitas pessoas.

Atividade

1ª etapa

Com os jovens reunidos em grupos, distribua jornais e peça que localizem seções como as listadas acima. Se o jornal trazer índice de seções na primeira página, este será um bom momento para exercitarem o recurso ao índice. Comparando os diversos exemplares que cada grupo recebeu, proponha que observem como cada jornal organiza esses assuntos. Em seguida, cada um deve procurar, nesses cadernos ou suplementos, os assuntos que mais o interessam.

Depois, peça que localizem, na seção ou caderno de variedades (com programação de teatro, cinema etc.) quais opções de lazer e cultura a cidade oferece de graça: sempre há pelo menos um ou outro espetáculo de música, teatro, dança, mostra de artes plásticas, debates etc.

Fechamento

Proponha que recortem os mais interessantes para publicar no jornal mural - pode ser que, quando algum deles deixar a instituição, ainda possa se divertir com uma dessas atrações.



OFICINA 13

JORNAL FALADO

Material necessário: caixa de papelão grande; jornais diversos; papel (ou cadernos), lápis, borracha, caneta; cartolina, folhas de papel colorido, tintas ou canetas do tipo Pilot coloridas; se disponível, a caixa contendo adereços proposta para a oficina 8 do módulo *Jogos da vida*; tesoura e cola.

Aquecimento

Esta é uma atividade que desperta grande interesse nos jovens. Além disso, por meio dela, os participantes desenvolvem habilidades de expressão oral e leitura, enquanto aprofundam sua visão de mundo.

Pergunte se já assistiram a jornais veiculados pela TV (ou pelo rádio) e comente o papel dos apresentadores desse tipo de programa. Diga que esses jornalistas – chamados de *âncora* – não só lêem as notícias como tecem comentários sobre elas, às vezes dialogando com outros repórteres, que são correspondentes do jornal em outras localidades.

Anuncie que irão reproduzir um desses jornais televisivos. Inicialmente, proponha a confecção coletiva de uma moldura, imitando um aparelho de TV, confeccionada com a caixa de papelão, para poderem simular a apresentação.

Atividade

1ª etapa

Proponha que se organizem em três grupos – juntando em cada um leitores mais e menos experientes – para montar um jornal falado. Podem usar como fonte tanto os jornais impressos quanto os noticiários transmitidos pelo rádio ou televisão, ou ainda o próprio conhecimento, se as notícias forem relativas a sua realidade mais próxima.

Eles devem escolher as seções, de acordo com seus interesses, e cada membro do grupo se

responsabiliza por uma delas. O grupo deverá escolher ainda um ou dois *âncoras*, para garantir a unidade do jornal. Pelo menos um texto de notícia criado deve ser registrado em folha avulsa, para ser guardado no portfólio.

No caso de apresentarem notícias já veiculadas pelos meios de comunicação, devem acrescentar um pequeno comentário do grupo a elas, justificando inclusive a escolha daquela determinada notícia.

Podem ser apresentadas entrevistas “ao vivo”, por meio de dramatizações. O grupo pode também criar um cenário simples, uma espécie de marca registrada de sua apresentação. Todos devem participar da apresentação do jornal.

Fechamento

Ao final da apresentação, será feita a avaliação da atividade: primeiro pelos grupos que se apresentaram, depois pela turma toda e, por último, por você. Combine com eles os aspectos a serem avaliados. Como sugestão, indicamos que se avaliem: o interesse provocado pelas notícias selecionadas; a clareza e correção da apresentação (expressividade e fluência da leitura); a qualidade da análise das notícias feita pelo grupo; a criatividade; a participação coesa do grupo.

Para essa atividade, é necessário discutir com eles algumas regras de trabalho em equipe. Para isso, cada grupo deve arrolar as regras que achar necessárias, como base para a construção de regras coletivas para todos os grupos. Em caso de discordância em relação a alguma regra, deve-se fazer uma votação. Registre as regras eleitas em papel pardo, para ser afixado na sala; todos devem copiá-las no caderno.

Se houver possibilidade, promova a apresentação do jornal falado para o restante da Unidade. Combine com a coordenação da Unidade o momento e lugar propícios. Antes da apresentação, os jovens devem fazer um ensaio, levando em conta os resultados da avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, Paulo Mendes. Chatear e encher. *In: PARA gostar de ler v.2.* São Paulo: Ática, 1982.
- CÂNDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. *In: PARA gostar de ler v.5.* 13.ed. São Paulo: Ática, 1998. Prefácio, p.5-13.
- CENPEC - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *Ensinar e aprender.* 4v. São Paulo: CENPEC; Curitiba: SEED/PR, 1998.
- CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR DE SÃO MIGUEL. *Guia prático para o jornal mural.* São Paulo, 1984.
- CITELLI, Adilson (org.) *Aprender e ensinar com textos não-escolares.* São Paulo: Cortez, 1997.
- COIMBRA, Oswaldo. *O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura.* São Paulo: Ática, 1993.
- FARACO, Carlos E. *Para gostar de escrever.* 13.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 1991.
- JOLIBERT, Josette e cols. *Formando crianças leitoras.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Caps.1-4.
- _____. *Formando crianças produtoras de textos.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Caps.1-4.
- KAUFMAN, Ana Maria, RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.* Campinas: Pontes, 1989. Caps.3-4.

- PEREIRA, Vera W. (org.) *O texto Informativo na sala de aula.* Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.
- RAVILOLO, Daniel, LIRA, Júlio. *A ética no jornalismo escolar.* Fortaleza: Comunicação e Cultura, 1998.

Excertos de jornais e revistas

- FERNANDES, Kamila. Cesta é o único recurso em cidade do Ceará. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 nov. 2000. p.A5.
- O ESTADO DE S.PAULO. São Paulo. edições de 10 e 11 abr. 2002.
- FOLHA DE S. PAULO. São Paulo. edições de 2 abr.2000; 26 nov. 2000; 14 dez.2000; 14 e 15 abr.2002.
- JORNAL DA TARDE. São Paulo. edição de 14 dez.2000.
- MUNIZ, Ana. Meus filhos não vão ser pagodeiros: entrevista com Netinho. *Contigo*, São Paulo, n.1.317, p.51-3, 12 dez. 2000.
- SOARES, Jô. Grandes baratos: oportunidades de ouro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1986. Arquivo Folha.

SUGESTÕES PARA O ACERVO DA UNIDADE

Livro

- HARRIS, Chris, HARRIS, Ray. *Faça seu próprio jornal.* 10.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

Todos os textos e imagens de terceiros são aqui reproduzidos com a expressa autorização de seus autores ou de seus representantes legais.

O Cenpec e os autores deste módulo agradecem a gentil cessão de direito de uso de textos e/ou imagens de *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, Laerte, Netinho de Paula, Paulo Mendes Campos.

NOME

DATA

DICIONÁRIO: orientações para uso

Esta ficha mostra como está organizada essa grande lista de palavras que é o dicionário. Dicionário é o livro que registra um conjunto de palavras organizadas alfabeticamente.

A ordem alfabética é usada para organizar listas de todos os tipos, dicionários, enciclopédias, catálogos e outros.

O dicionário da língua portuguesa, além de mostrar como são escritas as palavras, traz seu significado e algumas informações gramaticais.

Para consultar o dicionário, o principal é conhecer bem o alfabeto.

- Para treinar um pouco, complete as seqüências abaixo com as letras que estão faltando:

F, , , , , L
L, , , , , Q
N, , , , , S

S, , , , , Z
B, , , , , G
A, , , , , F

- Escreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

CAVALINHO, VAGALUME, ESTRELA, TERRA

NOITE, BRINQUEDO, FADA, SONHO, CORAÇÃO

Como as palavras acima não começam com a mesma letra, para pô-las em ordem alfabética você precisou prestar atenção só à primeira letra de cada uma. No entanto, é claro que muitas palavras começam com a mesma letra. Para pôr em ordem palavras com a mesma letra inicial, é preciso observar as letras restantes. Observe as palavras abaixo:

GOIABA, GIRAFA, GARRAFA, GRADE, GELÉIA

Todas começam com a mesma letra. Portanto, temos de ordená-las prestando atenção nas segundas letras. Faça um círculo em torno da segunda letra de cada palavra.

- Experimente colocá-las agora em ordem alfabética.

- Ordene agora estas palavras guiando-se pela segunda letra:

BRINQUEDO, BARULHO, BOLINHO, BEIJU

CAFÉ, CHAVE, CLARA, CORRIDA

TAMBÉM, TUIM, TORRE, TRAVE, TESOURA

- Faça um círculo em volta da terceira letra de cada palavra:
FAÇANHA, FADIGA, FAÍSCA, FARAÓ, FATIGAR
- Agora ponha-as em ordem, reparando na ordem alfabética da terceira letra.

- Faça o mesmo para as seguintes listas de palavras:
PEREGRINO, PENETRAR, PESADO, PEQUENO, PELÚCIA

RECUPERAR, RENDOSO, REFLEXO, RELÂMPAGO, RETRATO

Dicas

Você já sabe que, para achar uma palavra no dicionário, não basta prestar atenção só na primeira letra: é preciso olhar também para as outras. Agora veja mais uma dica.

Procure no dicionário a palavra CONVENCIDA. Encontrou? Não? Então, procure CONVENCIDO. Encontrou, não é? Então, tente FAMOSO e FAMOSA. Qual das duas você encontrou? Sabe por quê? Quando as palavras têm o mesmo sentido no masculino e no feminino, o dicionário só registra o masculino.

Outra dica: procure no dicionário a palavra AFLITOS. Não encontrou, não é? Mas encontrou AFLITO, não? O dicionário registra as palavras no singular.

Finalmente a última dica, por enquanto. Procure no dicionário as palavras: OLHOU, CAÍÁ, FUJAM. Não achou nenhuma, não é?

Agora procure: OLHAR, CAIR e FUGIR. Entendeu? Isso mesmo: é que os dicionários não trazem os verbos conjugados, mas apenas no infinitivo (o nome do verbo).

Com essas dicas, você já pode encontrar quase tudo no dicionário.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO EM GRUPOS

Muitos trabalhos que você está fazendo nestas oficinas são propostos para ser realizados em grupo. Isso porque acreditamos que as pessoas aprendem umas com as outras e que todas podem se desenvolver muito mais, quando têm oportunidade de confrontar suas idéias com as dos colegas. Entretanto, isso só acontece se todos participarem igualmente de todas as atividades e disserem o que pensam realmente, se todos se esforçarem.

Quando há um trabalho para ser feito em grupo, de nada adianta dividi-lo e distribuir um pedaço para cada um, porque assim cada participante fica somente com a visão da sua parte e perde a visão do todo. Pior ainda é quando só um ou dois trabalham (porque o grupo acha que são mais inteligentes, ou mais estudiosos) e os outros ficam

olhando, sem coragem ou com preguiça de participar. Além disso, não seria justo: os que não participam deixam de aprender.

Mesmo não sabendo direito como é para fazer, é preciso tentar. É assim que a gente aprende. As atividades propostas podem ser realizadas por todos os alunos, especialmente se uns ajudarem os outros. Quando um colega não sabe, a gente deve dar dicas, fazer junto, mas não fazer por ele.

Quando a gente faz pelo outro, a gente não ajuda, atrapalha, impede o outro de aprender. Às vezes, há colegas que acham que não sabem (porque nunca tentaram), mas eles podem se surpreender e descobrir que têm muito o que ensinar para o grupo. Não deixe que o outro faça por você: exija seu direito de participar.

NOME

DATA

A organização do jornal e a primeira página

Observe esta primeira página de um jornal e os elementos que contém.

cabeçalho

notícias de 1ª página

previsão do tempo

índice das seções

chamadas para outros cadernos

olho

manchete

foto-manchete

legenda da foto

Págs. A4 e A5

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal deve promover os direitos humanos e democráticos em toda sua extensão, defendendo a pluralidade de idéias e evitando qualquer forma de preconceito de raça, credo, sexo etc.

(Raviolo & Lira, 1998)

NOME

DATA

O jornal mural

Participando destas oficinas, você vai colaborar na organização de um jornal mural na Unidade. Veja algumas dicas para o mural ficar bem legal.

- O mural precisa estar afixado numa altura tal que a maioria dos leitores possa ler: nem muito acima, nem muito abaixo da média da linha dos olhos dos jovens da Unidade.
- O jornal mural precisa atrair a atenção do leitor, em primeiro lugar, por seu aspecto visual. Para isso, use papéis de cores diferentes e tintas variadas.
- O nome do jornal não pode ser trocado e deve ser escrito sempre com o mesmo tipo de letra, para que seja reconhecido facilmente. Deve ficar no alto do mural, no centro ou à esquerda.
- Use muitos desenhos e fotos, mas é preciso escolher bem, para que completem a notícia e não reproduzam simplesmente o que ela está dizendo.
- As matérias mais importantes devem ser colocadas no centro, ou então à esquerda.
- Para destacar algum artigo, você pode:
 - escrevê-lo em letras maiores;
 - escrevê-lo com letras de outra cor;
 - colocar em volta da matéria um friso (moldura) colorido.
- Sempre que possível, os textos devem ser pequenos e escritos com frases curtas e diretas.



(Fonte: *Guia prático para o jornal mural*, do Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel. São Paulo, 1984)

- Anote aqui o nome que foi escolhido para o jornal mural da Unidade e os nomes das seções:

NOME

DATA

Diagramação das seções do jornal mural

Observe algumas maneiras de formatar os nomes das seções do jornal.

Classificados	SAÚDE
COTIDIANO	Variedades
OPINIÃO DO LEITOR	<i>Receitas</i>
MUNDO	VIAGENS
<i>Editorial</i>	Cidades
charge	DINHEIRO
Editorial	ECONOMIA
CULTURA	Espaço do Leitor
MODA	jovem
INTERNACIONAL	BELEZA
SUPLEMENTO	CIÊNCIA TURISMO
<i>Esportes</i>	LIVROS
INFORMÁTICA	CRÔNICA
HUMOR	DIVERSÃO
Lazer	Previsão do tempo
<i>Cartas</i>	HORÓSCOPO

- Escreva o título da notícia que você escolheu para compor o jornal mural e faça seu comentário.

ÉTICA NA IMPRENSA

Boatos e fofocas não devem ser publicados, nem se deve mexer com a intimidade das pessoas.

(Raviolo & Lira, 1998)

NOME

DATA

A manchete

Veja como são variados os tipos e tamanhos das letras destas manchetes.

Governo corta distribuição de cestas básicas a pobres

São Caetano vai à
decisão da Copa JH

Itamar Assumpção
volta aos palcos

Em 2001, remédios subirão
em média 4,4%

- Escreva aqui a manchete que você e o colega criaram para a notícia sem título que receberam. Ao lado, escreva a manchete ou título original.

--	--

- E aqui, suas manchetes malucas.

ÉTICA NA IMPRENSA

Rumor é uma notícia que corre, pode ser verdadeira ou não. Por isso, antes de publicá-la, é preciso investigar sua veracidade.

(Raviolo & Lira, 1998)

NOME

DATA

A notícia

O educador vai orientá-lo a analisar e reconhecer os elementos de uma notícia jornalística.

Cesta é o único recurso em cidade do CE

Kamila Fernandes

da agência da Folha em Canindé

Para as 300 famílias que vivem em Targinos, vilarejo da zona rural de Canindé, no sertão do Ceará, os 18 quilos de alimentos que recebem mensalmente do governo federal são a única fonte de sobrevivência.

O trabalho em Canindé (114 km de Fortaleza) é escasso. Uma das atividades para os homens é cortar palha de carnaúba, com rendimento de R\$ 0,60 por milheiro.

Em outubro, a cesta não chegou - a última remessa havia sido em setembro. A saída para as famílias mais numerosas, quando há atraso, é contar com a ajuda das menos numerosas, que conseguem economizar os alimentos por mais tempo. "Vim sem comer nada. Deixei em casa um pouco de comida que a vizinha conseguiu para os meus meninos.", disse Maria Carmelita, 38, mãe de cinco filhos, o mais novo com 2 anos. Ela estava esperando pela distribuição das cestas.(...)

Zenilda Ferreira Vale, 35, já não tinha o que dar para os seis filhos e o marido comerem. Todos chegam a ficar até sete horas esperando o caminhão entregar os alimentos. "Minha mãe vai fazer arroz e feijão quando a gente chegar em casa.", disse a filha mais nova, Eliziane. "Gosto de tudo.", disse Mardônio, 11. As crianças não comiam havia mais de um dia.

O transporte de alimentos até a casa é feito no lombo de cavalo ou jumento, sobre a bicicleta ou em cima da própria cabeça. "Minha casa fica a três léguas daqui. Chego lá só daqui a duas horas.", disse Maria Carmeli-

ta. "Parece que a cabeça vai explodir de tanta dor, mas eu agüento a fome".

Em todo o município de Canindé, recebem a cesta básica 9.292 famílias. O benefício só é entregue às famílias sem rendimento algum ou àquelas que recebem um salário mínimo e têm mais de três pessoas em casa.

"Muita gente critica o projeto porque as pessoas ficam mal-acostumadas. Eu até concordo com isso, mas então que apresentem outro projeto que ajude essas famílias a conseguir um emprego, a ter um salário digno.", afirmou o presidente da comissão de distribuição das cestas, Luís Carneiro Pereira.

As famílias que recebem a cesta ficam sabendo pelo rádio quando devem comparecer à sede dos vilarejos para pegar os produtos. Cada um, com a carteira de identidade na mão, leva um saco de estopa para carregar os alimentos.

Na maioria das vezes, quem vai é o homem da casa, por causa do peso do pacote. "Mesmo sendo pesado, eu prefiro vir, porque homem sempre demora mais, dá uma passada no bar, fica falando com os amigos.", afirma Maria Carmelita. "Minha mulher está prontinha em casa para preparar a comida", disse, alegre, o agricultor Francisco Antônio Lima, 35, pai de três filhos.

Além de a cesta ser pouco variada, muitas vezes os produtos não são de boa qualidade. "Tem vez que o feijão não cozinha de jeito nenhum, de tão duro que é", disse Maria Ferreira Cunha, 48, mãe de dois filhos. "Mas a gente não reclama, não, porque é de graça, não é? Se não tivesse, ia ser bem pior".

(Folha de S. Paulo, 26 nov. 2000, p.A5)

“A gente não reclama não, porque é de graça, não é? Se não tivesse, ia ser bem pior.”

- Registre aqui o título da notícia que você e os colegas criaram. Guarde a folha com a notícia junto com esta ficha no portfólio.

ÉTICA NA IMPRENSA

Não tem importância se alguém é branco ou negro, rico ou pobre, homem ou mulher, dessa ou daquela religião: o jornal só deve mencionar isto se for importante para o sentido da notícia.

(Raviolo & Lira, 1998)

NOME

DATA

A reportagem

Reportagem é um conjunto de matérias sobre determinado assunto, contendo em geral fotos, entrevistas, comentários e, muitas vezes, gráficos, esquemas ou mapas. Estas são as páginas A4 e A5, da chamada da primeira página reproduzida na ficha 1.

Infográficos são informações esquemáticas usando ilustrações e gráficos.

Notícia transcrita na frente da ficha

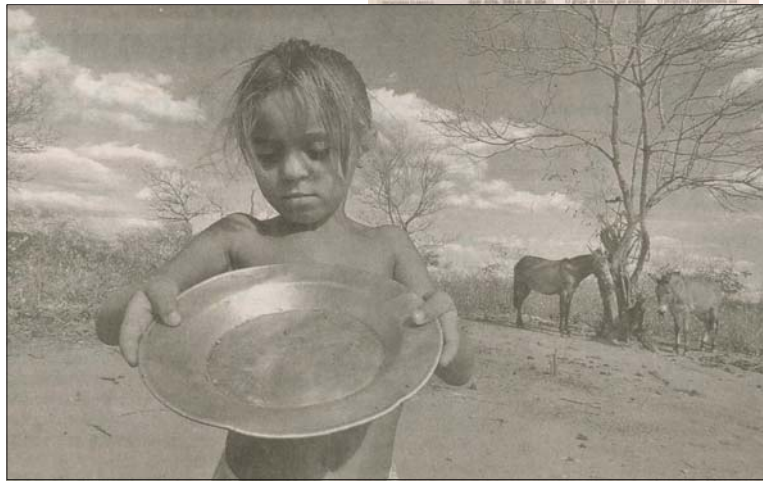
Olho com depoimento

GASTO SOCIAL. Projeto de Orçamento para 2001 não prevê verba para programa
Governo corta distribuição de cestas básicas a pobres

Um projeto de lei que prevê a distribuição de cestas básicas a cerca de 8,6 milhões de pessoas em 2001 não tem verba prevista no projeto de orçamento para o ano seguinte. O governo federal anunciou que vai cortar a distribuição de cestas básicas a cerca de 8,6 milhões de pessoas em 2001. O projeto de lei prevê a distribuição de cestas básicas a cerca de 8,6 milhões de pessoas em 2001. O projeto de lei prevê a distribuição de cestas básicas a cerca de 8,6 milhões de pessoas em 2001.

GASTO SOCIAL. Para pesquisadora, Pródesa não ajuda no combate à pobreza
Estudo sugere distribuição de renda como alternativa

Um estudo feito em 1999 pela pesquisadora Lúcia Laitman, coordenadora do Observatório de Insegurança e Pobreza, sugere que a distribuição de renda é uma alternativa para combater a pobreza. O estudo sugere que a distribuição de renda é uma alternativa para combater a pobreza. O estudo sugere que a distribuição de renda é uma alternativa para combater a pobreza.



Eliziane, 5, cuja família chega a ficar até sete horas esperando o caminhão entregar alimentos

• Escreva aqui o assunto da reportagem de seus sonhos:



Patrícia Santos/Folha Imagem

ÉTICA NA IMPRENSA

Todo fato pode ter mais de uma versão. É preciso registrar vários aspectos para que o leitor possa tirar suas conclusões. (Raviolo & Lira, 1998)

NOME

DATA

A entrevistista

Veja esta matéria contendo entrevista com um conhecido cantor popular.

Entrevista com Netinho

"MEUS FILHOS NÃO VÃO SER PAGODEIROS"

Ana Muniz

Dar uma boa formação aos filhos, para que não dependam do pagode, é o sonho de Netinho - que fez a mágica de bater Roberto Carlos com o quadro *A Princesa e o Plebeu*.

Simpatia, competência, coragem, trabalho. Foi com essas armas que o cantor Netinho conseguiu, no domingo dia 26, uma inédita vitória no Ibope: 34 pontos para seu quadro *A Princesa e o Plebeu*, no SBT, enquanto o *Domingão do Faustão*, na Globo, marcava 18 pontos mostrando Roberto Carlos. O segredo, diz o pagodeiro, é "mostrar a vida real, sem maquiagem". Solidário com "seu povo", a população negra e humilde das periferias, ele quer também garantir uma boa formação a seus sete filhos. "Não quero que sejam apenas pagodeiros e sem preparo na vida", explica. Seus próximos projetos incluem ter um programa de TV e, quem sabe, cantar sozinho - mas sem abandonar o grupo Negritude Júnior.

– Com o sucesso do quadro *A Princesa e o Plebeu*, derrotando até Roberto Carlos na Globo, você se anima a outros vôos?

Sim. Na realidade, o quadro desperta interesse da Record, do SBT, da RedeTV! e até da Globo. Mas estou analisando as propostas para definir o que é melhor para a minha carreira. Todas as emissoras estão com muito boa vontade, mas não quero trabalhar sob o efeito dos números daquele domingo, quando o quadro deu 34 pontos. Quero um plano de trabalho e de vida. (...)

– Que tipo de trabalho você gostaria de fazer?

Quero ter um programa de auditório, na linha de um *talk-show* de variedades, em que pudesse entrevistar personalidades e ser menos elitista que o Jô. (...)

– Qual o segredo do sucesso do *Princesa*, para você?

Não sou pretensioso (...). O segredo é que o povo gosta de ver a verdade. Quando sente que tem alguma coisa muito arrumadinha, acaba desconfiando. O formato do *Princesa* é a verdade da vida das pessoas, só mostramos isso. (...)

– Por que se empenhou tanto nisso?

Minha batalha não é só para o Netinho aparecer,

mas sim, para haver um representante da raça negra na televisão. Coisa que a gente não tem. Aliás, só vai ter no dia em que o governo baixar uma lei obrigando. Quando idealizei o quadro, não estava só preocupado com dinheiro. (...)

– Como cantor, você pensa em seguir carreira solo?

Acho que sim, já que nada na vida é eterno. Mas não penso nisso para os próximos 15 anos. Não posso pensar só em mim e deixar meus irmãos de lado.

– Você alcançou fama e dinheiro, mas continua ligado às suas origens humildes. Por quê?

Não acho que o meu sucesso é só meu. Eu represento a periferia e não posso desapontar o pessoal. Sempre pensei que iria chegar onde cheguei, que iria conseguir um espaço na televisão e dar exemplo para o meu povo. Que a menina negra que sofre tanta discriminação de beleza e emprego poderia ligar a TV e sentir orgulho, ao invés de se sentir feia.

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal deve defender suas idéias, mas não deixar de publicar matérias com pessoas que pensam diferente.

(Raviolo & Lira, 1998)

– De onde vem a disposição de defender a periferia?

Acho que de tudo que já vivi. Quando tinha 7 anos, fui a uma festa de aniversário em que a dona da festa me deu um pedaço de bolo e me disse: “Você come lá fora, porque o pai dela não gosta que tenha negros dentro de casa”. Eu era criança, não entendia nada daquilo e estava feliz com o pedaço de bolo. Não sabia o que era racismo. Aí amigos mais velhos me perguntaram por que eu saí, ficaram revoltados. Quando cresci e sofri mais preconceito, percebi que a minha missão era dar força pra essa galera e não ficar sofrendo e chorando. Porque ninguém vai ajudar você. E não gosto do negro que tem dó dele mesmo.

– Você voltou a sofrer esse problema depois?

Sim. Um dia desses saí de um jantar da Net, no restaurante Leopoldo, em que eu, o Rubinho Barrichello e outros fomos homenageados. Quando estava na porta esperando o meu carro, um senhor bem vestido chegou, entregou-me a chave para eu pegar o carro dele. Imaginava que eu fosse o manobrista. Ao invés de brigar, peguei na mão



dele falei: “Senhor; eu também estou esperando o carro, não sou manobrista. Ele ficou muito sem graça, pediu mil desculpas, pois não fez por maldade. Ainda lhe disse: “Acostume-se a ver mais negros aqui...”.

– Você já teve alguma experiência com drogas?

Nunca. Não fumo e odeio bebida. A minha mãe não podia fumar; mas insistiu tanto que acabou morrendo aos 33 anos, nos meus braços. Odeio tudo isso.

– Você também não curte ostentações, como outros pagodeiros. Você se sente diferente?

Não ganho pra isso. Tenho meus avós que dependem de mim, meu pai e sete filhos para sustentar. Não posso me dar ao luxo de

gastar com essas coisas. Prefiro investir na educação dos meus filhos. Mas não acho errado que eles se exibam.

– Você conversa com os sete filhos? Como os orienta?

Conversamos, somos muito amigos. Digo-lhes que, se um dia eu morrer, eles vão ter de saber administrar o dinheiro, estudar para não sofrer. Preocupo-me muito com isso, porque perdi minha mãe quando ela só tinha 33 anos. Então, fiz até testamento para não deixar que eles passem o que passei.

– Você os incentiva a estudar?

Nosso papo, antes de qualquer coisa, é saber como vão na escola. No fim do próximo ano, os três mais velhos - Jackson e Edson, de 15 anos, e Levy, de 12 - vão estudar fora. Quero ver meus filhos formados. Eles até formaram um grupo, gravaram CD e já estavam até com um fã-club. Aí, comecei a me preocupar mais e decidi colocar todo mundo para estudar fora. Não quero que sejam apenas pagodeiros e sem preparo para a vida. (...)

(revista *Contigo*, n.1.317, 12 dez. 2000, p.51-3)

O sinal (...) indica que um trecho foi saltado.

- Transcreva aqui um trecho da entrevista fictícia com seu ídolo.

NOME

DATA

Classificados

Observe estes exemplos de anúncios classificados e escolha um para analisar.

AUTOMÓVEIS

FUSCA 1966 ORIGINAL
80.000km, verde, impecável, int. branco, t-lock, doc. OK. R\$5mil. (11)9651-9171/6952-3295 Ivan.

BRAVA HGT 00/00 compl
F:6191-8073/9967.5651

CURSOS

CURSO ATUAÇÃO P/ TV - C/ Jacques Lagoa, diretor da novela Chica da Silva, entre outras. Preço especial. Inf. F: (11) 3097-0505

FRANCÊS E ALEMÃO - Com professor nativo. Todos os níveis. Individuais, Grupos, execut. E viagem. Tratar Fone(0xx11) 3672-8858/9148-4322 c/ Alain.

EMPREGOS

OPER. TELEVENDAS Com exp. comparecer comp nesta 2 e 3 f. à R. Vicente Melro, 251. V. Galvão Guarulhos

MOTORISTA PART. Feminina, oferece-se, c/ disponib. p/ viagens, CNH categoria D.

ESOTERISMO

ABALON TAROT I CHING - 21 anos de experiência. Das 9 às 21hs. Análise completa c/ nº de destino. Soluções amorosas. R\$25,00 f: 214-3752

AJUDA ESPIRITUAL - Tarô, cristais, previsões p/ todos os problemas. Consultas só pessoalmente. Marcar hora com Dona Vitória. F:5085-0220

ARI DE OXALÁ - Babalorixá e Vidente, tarô, búcios, baralho cigano. Faz e desfaz qualquer trabalho. At. Das 9:00 às 00:00hs. R\$ 1,70/min.F: 3751-3097

IMÓVEIS VENDEM-SE

2 DORMITÓRIOS VILA OLÍMPIA Ponto Comercial - Z-2
2 dts. sala grande, coz., edícula, ideal p/ restaurante, R\$

152.000 REF: E-AD 108037
PBX: 3884-1599

PLANALTO PAULISTA Sobrado lindo! Z-2
2 dorms. 2 salas. Edícula compl., entrada lateral, quintal, cozinha c/ despensa, confira REF: L-MM222289 PBX: 38841599

SAÚDE Vila Vera
Apto., 2 dt's., sala, garagem, vago, etc. R\$ 53.000,00 Visitas só c/ corretor. Z-3 Tel.: 5062-7082/8299

NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

BARRAQUINHA CIRANDINHA
Hot Dog, mini pizza pasteizinhos, churrasco completo c/ bebidas, crepes, algodão doce e pipoca, em domicílio ou em nosso buffet. F:3906-0478/3903-3310

CRÉDITO X DINHEIRO
De R\$ 10 mil até R\$150 mil reais, gar. promissória ou escritura. Autônomos, pessoa fis/jur. Liberação 48hs s/aval. Quebramos restrições. (0xx11) 3203-1443 HC

PARTICULARES

HOMEM PROCURA MULHER A PROCURA De mulher: seletiva, livre, intelig., nível sup., requintada. Eu negro, 35 a., superior, 1.80m, 84 kg CP3614

PROCURO - muito mais que o prazer do simples encontro de corpos; busco o tocar de almas... C.P. 3676

PROCURO - namorado, sincero e romântico. Eu, 2 filhas, 37 anos, divorciada. C.P.3624

QUERO DIVIDIR - procuro um homem p/ dividir a vida em todos os momentos. Me ligue CP 3640

SOM E IMAGEM

BANG & OLUFSEN Aquele que abre a portinha, CD e FM, novo. US\$2.900. Fones: (11)3062-1625/ 3082-8740

CÂMERA DIGITAL QV 200
Cassio, cap. 180 fotos, R\$600. F:3461-6858/ 9770-7317

(Fonte: jornais diversos, 2000 - 2002)

- Leia e discuta com os colegas e com o professor estes anúncios humorísticos, criados por Jô Soares.

GRANDES BARATOS - OPORTUNIDADES DE OURO

Jô Soares

APARTAMENTO DE COBERTURA NO LÍBANO

Na região mais quente de Beirute, na quadra da recém-construída embaixada americana. Vista panorâmica para todos os tiros. Tratar com o zelador, no Hospital Geral.

PEQUENA DISCOTECA EM PEQUIM

Galpãozinho. Ex-fábrica de bicicletas. Capacidade para apenas cinco milhões de pessoas. Discotecários locais, já contratados, com vasta experiência em "heavy metal" chinês.

FÁBRICA DE GUARDA-CHUVAS NO PIAUÍ


Em estado de novo. Grande estoque. Guarda-chuvas de todos os modelos, guardados desde 1870. Negócio para deitar e rolar. Na areia.

(Folha de S. Paulo, 1986 - Arquivo Folha)

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal aposta na liberdade de expressão como um valor fundamental da sociedade democrática.

(Raviolo & Lira, 1998)

 Agora, veja o resultado de um desafio lançado pelo jornal *Folha de S. Paulo* a alguns publicitários:

PARA VENDER O IMPOSSÍVEL

ADMINISTRADOR

Formado e pós-graduado no exterior. Larga experiência na administração pública.
100% de aproveitamento em eleições. Excelente crédito com empresários.
Um mito nas finanças: consegue gastar mais do que arrecada. Altíssimo poder de negociação: obtém empréstimos com juros bem inferiores aos aplicados pelo mercado.
Administra atualmente o 3º maior orçamento do país. Tr. c/ Celso.
Tel.: 0800-111111. H.C.

VENDO MINHOÇÃO

Modelo 69/70, herança de padrinho, 3.400m, concreto, bom estado.
Ac. troca/financio. Urgente.
Motivo: divórcio/ mudança de país.
Tratar com Celso. F: 3434252525

ALVORADA PALACE

Quem mora aqui não quer mais sair.
Preço de ocasião: precisa de reformas
8.547.403,5 km² de área de lazer
Vista panorâmica para todo o Brasil
Todas as mordomias
Teto alto
O endereço mais cobijado do país
4 anos para pagar (ou mais)
projeto e realização: Oscar Niemeyer
Financiamento: Banco Central do Brasil
Promoção Especial: Ganhe viagens internacionais com direito a acompanhantes!

ANÚNCIOS ABSURDOS

EXPERIMENTE UMA DOR DE VERDADE.
TENHA DOR DE DENTE.

**Vendem-se duas sogras
por R\$ 0,99 em 3X sem juros
no cartão.**

Dispute uma corrida com Ayrton Senna.
Jogue futebol com o Garrincha.
Fique amigo da Princesa Diana.
Beba com Fernando Pessoa.
Seja abençoado pela Madre Teresa.
Bata um papo com Freud.
Cante com Frank Sinatra.
Morra logo. Do lado de lá tem gente muito mais interessante.
Morrer é bom. Só não sabe quem está vivo.

- Faça aqui seu classificado absurdo.

NOME

DATA

A opinião do jornal e do leitor

Em geral, logo na segunda página, o jornal traz uma seção de opinião. A matéria em que se expressa a opinião do diretor ou dono do jornal chama-se editorial. Veja este editorial e um texto de opinião assinado (por um/a especialista que escreve a convite do jornal).

A 2 domingo, 26 de novembro de 2000

OPINIÃO

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ***
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Presidente: LUIS FREITAS
Diretor Editorial: OTAVIO FREITAS FILHO
Superintendente: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES e JONATH BRITO
Editores-executivos: ELIZABETH DE LUCENA

Conselho Editorial
LUIS ALBERTO BAIHA, ROGERIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO GONCALVES, JASSIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENTHEIN, LUIS NABUCCI, FLAVIO PESTANA, CLAUDIO ROHLF, CARLOS LILTON GONCALVES, PINTO, LUIS FREITAS e OTAVIO FREITAS FILHO (SECRETÁRIO)

MORTE MISERICORDIOSA

Na próxima terça-feira, a Holanda deve entrar para a história ao tornar-se o primeiro país a autorizar a eutanásia, a morte com assistência médica a pedido do paciente terminal. Os partidos que compõem a coalizão de governo chegaram a um acordo sobre a proposta.

A discussão ético-filosófica acerca da eutanásia, também conhecida como a “morte misericordiosa”, é complexa e se perde em conceituações técnicas. Mas o procedimento, numa de suas formas, é utilizado em todo mundo, inclusive no Brasil.

Nas UTIs brasileiras, médicos por vezes optam por não seguir com o tratamento de pacientes sem prognóstico. Essa medida extrema leva no jargão técnico o nome de descontinuação de tratamento fútil. Na eventualidade de uma parada cardíaca, a ordem é não tentar reanimar esse paciente. No vocabulário bioético, essa conduta é conhecida como ortotanásia ou paraeutanásia. Normalmente, o próprio paciente (ou, na impossibilidade deste, a família), é ouvido antes da tomada da decisão.

Por motivos óbvios, porém, a conduta é mantida na penumbra. Uma interpretação literal dos textos legais colocaria o médico na condição de réu por omissão de socorro.

Na Holanda, a eutanásia já é praticada abertamente há 20 anos, não só como ortotanásia, mas também na forma ativa, por meio de injeção letal. Pelo projeto, o procedimento sai das

sombras e ganha um protocolo rígido, segundo o qual, além da vontade do paciente, pelo menos dois médicos têm de chegar à conclusão de que o prognóstico é irreversível. Estudo publicado antontem na revista *Lancet* revela que na Bélgica, onde se debate a adoção de legislação semelhante à holandesa, a eutanásia é mais aplicada do que alguns pensavam. Do total de mortes registradas na região de Flandres, 1,3% se deu a pedido do paciente e 3,2% em consequência de drogas letais sem a requisição explícita do doente. Decisões de não dar tratamento operaram em 16,4% dos casos. Em 18,5% deles, foram ministradas drogas para a dor que, em teoria, podem ter abreviado a vida do doente. Não existem estatísticas assim detalhadas para o Brasil.

Para além dos argumentos religiosos contra a eutanásia, alguns médicos afirmam que o paciente em dor pode estar atravessando um surto psicótico, o que desautorizaria sua decisão de morrer. Também se diz que avanços na farmacologia já permitem, na maioria dos casos, grande alívio da dor física, sem a necessidade de provocar a morte.

Mesmo lembrando a imensa distância que separa a realidade social e a medicina da Europa das do Brasil, é oportuno que aqui se discutam questões relativas ao tema. O Código Penal data de 1940, um tempo em que os prognósticos da medicina eram precários e a penicilina ainda estava em uso.

ELIANE CANTANHÊDE

“Só se educando”

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal abre os seus digníssimos salões amanhã, às 15h, para algo inusitado: a entrega do Prêmio Sócio-Educando, que alguns preferem ler como “só se educando”.

Trata-se de um prêmio concedido a juízes, promotores, advogados, ONGs, professores e estudantes que, de alguma forma, de preferência inovadora, colaboram para a reeducação de menores infratores. Por que no Supremo? Para enfatizar que, quando bem aplicados, os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente funcionam que é uma beleza. Inclusive a troca do puro confinamento por sanções sócio-educativas. O ECA é uma lei. O Supremo é a meca das leis.

Um crime é sempre um crime. Quando é cometido por um adolescente, a diferença não é o ato, é o autor. Não é o crime, é o tipo de criminoso. Que é jovem, está em processo de desenvolvimento, de formação de caráter. O Estado e a sociedade lhe devem uma nova chance.

(Folha de S. Paulo, 26 nov. 2000, p.A2)

No quilométrico rol dos investimentos sociais inadiáveis, a recuperação do menor infrator, considerado “caso perdido”, disputa os últimos lugares e é o que tem menos *glamour*. Logo, menos atenção e recursos do Orçamento federal e das empresas que têm programas sociais.

Por isso, e por não se conhecerem ainda os prêmios, destaca-se aqui a atuação de um dos patrocinadores do Prêmio, a Fundação Educar D’Paschoal, de uma empresa privada de Campinas (SP).

Com tantas coisas para se preocupar, por que logo com menor que rouba, assalta, incomoda as elites e ameaça a sociedade? Provavelmente, por solidariedade, pela consciência de que trucidar ou confinar esse menor em sucursais *teen* do Carandiru não leva a nada e pela crença de que “só se educando” a coisa vai.

Gostem ou não os cabeças-duras ou, pior, os que querem sangue.

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal não deve ser instrumento de doutrinação político-partidária ou religiosa.

(Raviolo & Lira, 1998)

A opinião do leitor

Todos os jornais costumam reservar espaço para que os leitores se manifestem, exponham idéias ou reclamações, em geral na forma de “cartas do leitor”.

PAINEL DO LEITOR

Educação

A reportagem “Bolsa-Escola deixa de atender 2,3 milhões de crianças carentes” (Cotidiano, pág. C4, 12/4) contém informações incorretas. Não há falta de recursos para atender 2,3 milhões de crianças que ainda não são beneficiadas pelo Programa Bolsa-Escola, como diz o texto. O governo federal conta com R\$ 2 bilhões do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza para atendimento neste ano aos 10,7 milhões de crianças mais carentes do país. O programa já atende 8,5 milhões de crianças pertencentes a quase 5 milhões de famílias em 5.512 municípios brasileiros. (...) O secretário nacional do Bolsa-Escola, Floriano Pesaro, em nenhum momento afirmou haver falta de recursos para o programa. (...) Em relação à fiscalização da frequência dos alunos beneficiários às aulas, que deve ser de 85%, ela não é realizada pelos 30 agentes citados na reportagem. O controle é feito pelas prefeituras, e a fiscalização, pelos Conselhos de Controle Social (...). Os agentes apenas acompanham o trabalho dos conselhos.

Sandra C. Inácio, chefe da assessoria de comunicação social do MEC (Brasília, DF)

Resposta da jornalista Eliane Mendonça - Com base em resposta do secretário em debate com internautas disponível no site do MEC, a reportagem afirmou que, por falta de recursos, a ampliação do número de crianças atendidas pelo Bolsa-Escola está suspensa temporariamente. O texto afirmou que o con-

trole da frequência dos alunos é feito pelas prefeituras. Os 30 agentes do Ministério fiscalizam irregularidades - aleatoriamente ou mediante denúncia.

Desenho polêmico

Creio ser uma boa idéia montar alguns episódios do desenho “Os Simpsons” com a família visitando outras cidades. No próximo episódio, Homer e sua família poderiam ir visitar um tio milionário em Nova York, que ganha dinheiro com a miséria dos outros, quando um avião derruba o prédio em que estão. Salvos por milagre, resolvem descrever o fato ao resto da família e é quando descobrem que o correio está sob quarentena por causa do Antraz. Esse e muitos outros episódios podem ser montados para que todos nós nos divertamos com a trapalhadas dos membros dessa família.

Celso Oliveira (Campinas, SP)
(Folha de S. Paulo, 14 e 15 abr. 2002. p.A3)

Doença social

Domingo, a cidade de São Paulo ficou debaixo d’água. É o legado do malufismo. É a herança de oito anos de descalabro administrativo e corrupção, que vai para a próxima prefeita. Povo do Estado de São Paulo, teremos eleição para governador em 2002. Ponham todos as mãos na consciência, venham visitar a capital, e não se envolvam nessa doença social que acometeu São Paulo.

Antonio Carlos Ciccone,
a.ciccone@ig.com.br, São Paulo
(Folha de S. Paulo, 26 nov. 2000. p.A3)

FÓRUM DOS LEITORES

A Seleção Brasileira hoje (resp. à seção “O técnico é você”)

Segundo maior artilheiro brasileiro de todos os tempos... tetracampeão... artilheiro de quase todos os campeonatos dos quais participou... Eleito melhor jogador do mundo... Com esse currículo, se jogasse na Europa... brasileiro, ainda por cima negro, só vale mesmo no exterior. Imaginem só o que será do Ronaldinho quando ele voltar pro Brasil? João do Pulo que diga lá das alturas...

André Vieira, São Paulo

Péssima imagem

A imagem do Brasil no exterior é bem pior do que relatam aí sobre o desenho dos Simpsons. Vivo na Alemanha. Quando digo que sou brasileira, as pessoas logo falam: “Não é no Brasil que policiais matam crianças?” Tudo o que é negativo sobre o Brasil aqui é projetado e aumentado. Se falamos das qualidades que o Brasil tem, ninguém acredita ou não quer acreditar. O estrangeiro está pouco ligando para o que o Brasil tem de bom ou de bonito, a eles só interessa o país deles. O Brasil, para eles, não é nada...

Lúcia Helena F. Sousa
(lucia_sousa74@hotmail.com)

(O Estado de S. Paulo, 10 e 11 abr. 2002. p.3)

- Copie aqui a carta que escreveram para a articulista Eliane Cantanhêde.

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal não publica matérias, recadinhos ou mesmo artigos anônimos.

NOME

DATA

Humor

Você sabe o que é uma charge? É um tipo de texto quase sem palavras, que utiliza ilustração para comentar ou criticar um fato conhecido, de um jeito bem-humorado. Para entender a "gozação", em geral é preciso estar a par das notícias recentes. E, para que o leitor reconheça o personagem criticado, o chargista exagera alguma característica física dele: um nariz comprido e fino, a falta de queixo, o uso de um determinado tipo de óculos etc.

- Esta é uma charge antiga do Laerte, de uma edição de jornal em que se discutia o efeito da televisão sobre o hábito de leitura. Analise-a com os colegas.



(Folha de S. Paulo, 14 dez. 2000)

Divirta-se

ZÉ DO APOCALIPSE - Glauco



(Folha de S. Paulo, 15 abr. 2002. Ilustrada p.E5)

A Legião



(Jornal da Tarde, 14 dez. 2000. SP Variedades. p.C4)

Frank e Ernest



(Jornal da Tarde, 14 dez. 2000. SP Variedades. p.C4)

ÉTICA NA IMPRENSA

O jornal não publica piadas, histórias ou artigos que atinjam a dignidade de indivíduos e segmentos sociais.

(Raviolo & Lira, 1998)

Crônica

Em geral (mas nem sempre), a crônica também é bem-humorada. Leia esta.

“CHATEAR” E “ENCHER”

Paulo Mendes Campos

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

– Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

– Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos, você liga de novo:

– O Valdemar, por obséquio.

– Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

– Mas não é o número tal?

– É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

– Por favor, o Valdemar já chegou?

– Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

– Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

– Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

– Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça uma nova ligação:

– Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

(Para gostar de ler v.2. São Paulo: Ática, 1982)



ÉTICA NA IMPRENSA

Cuidado para não difamar ninguém. Difamar é atribuir injustamente a alguém um fato ofensivo a sua reputação..

(Raviolo & Lira, 1998)

JORNAL MURAL

Sugestões de organização e montagem



JORNAL MURAL

Mais sugestões

